

EC ECO-316

**DETERMINANTES DA RENDIBILIDADE DOS BANCOS COMERCIAIS EM
MOÇAMBIQUE NO PERÍODO DE 2004 A 2006**

Autor: Eulália Félix Francisco Sengo

Trabalho em Contabilidade e Finanças
Faculdade de Economia
Universidade Eduardo Mondlane
Maputo, Moçambique

Maputo, Outubro de 2008

***DETERMINANTES DA RENDIBILIDADE DOS BANCOS COMERCIAIS EM
MOÇAMBIQUE NO PERÍODO DE 2004 A 2006***

Autor: Eulália Félix Francisco Sengo

Supervisor: Dr. Gildo dos Santos Lucas

Trabalho de Licenciatura apresentado à Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane como requisito parcial para a obtenção de grau de licenciatura.

Maputo

2008

Declaração do Autor

Declaro que este trabalho é da minha autoria e resulta da minha investigação. Esta é a primeira vez que o submeto para obter um grau académico numa instituição educacional.

Maputo, aos 30 de Outubro de 2008

Eulália Sengo
Eulália Félix Francisco Sengo

Aprovação do Júri

Este trabalho foi aprovado com a classificação de ~~10~~¹⁵ valores, no dia 30 de Outubro de 2008 por nós, membros do Júri examinador da Universidade Eduardo Mondlane.

[Assinatura]
(Presidente do Júri)

[Assinatura]
(Arguente)

[Assinatura]
(Supervisor)

*"É graça divina começar bem. Graça maior persistir na caminhada certa. Mas a
graça das graças é não desistir nunca."*

Dom Hélder Câmara

*Aos meus pais, Félix Francisco Sengo e Judite Luís Sengo
e a minha irmã, Nádia Judite Sengo*

Pelo apoio incondicional que me destes dedico a vós este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde, energias e inteligência ao longo dos quatro anos do curso.

Agradeço a minha família a base forte à qual estou estruturada e minha principal fonte de motivação nos momentos mais críticos dos meus estudos.

Endereço o meu agradecimento especial ao meu Supervisor, Doutor Gildo Lucas, por ter considerado este trabalho uma parte integrante das suas inúmeras ocupações dedicando parte do seu tempo no seu acompanhamento, enriquecendo-o com as suas apreciáveis contribuições.

Às minhas colegas do trabalho, em especial a Dra. Adelaide Timbana e a Dra. Laura Guesta, pelo apoio moral e ajuda prestada na recolha de material bibliográfico.

Agradeço a todo o corpo docente pelos conhecimentos e experiências transmitidas ao longo destes valiosos quatro anos de formação.

Finalmente agradeço aos meus colegas de turma e em particular aos membros do meu grupo de estudo pela importante cooperação e pelos ótimos momentos compartilhados.

ÍNDICE

RESUMO.....	6
1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Definição do Problema.....	10
1.2 Objectivos.....	10
1.2.1 Objectivo Geral.....	10
1.2.2 Objectivos Específicos.....	10
1.3 Relevância.....	10
1.4 Estrutura do Trabalho.....	11
1.5 Metodologia.....	12
1.6 Hipóteses.....	12
1.7 Limitações.....	12
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Evolução do Sector Bancário em Moçambique.....	14
2.1.1 Breve Histórico.....	14
2.1.2 Estrutura Actual do Sistema Bancário em Moçambique.....	17
2.2 Contextualização dos Bancos Comerciais.....	19
Produtos e Serviços dos Bancos Comerciais.....	21
2.3 Rendibilidade dos Bancos Comerciais.....	23
2.4 Sistematização da Demonstração de Resultados dos Bancos Comerciais.....	27
2.4.1 Margem Financeira (MF).....	28
Evolução das taxas de juro médias das operações Activas e Passivas em moeda nacional (2003-2006).....	29
2.4.2 Margem Complementar (MC).....	30
2.4.3 Produto Bancário (PB).....	31
2.4.4 Resultado de Exploração (RE).....	31
2.4.5 Resultado Líquido (RL).....	32
2.5 Principais Rácios Aplicáveis aos Bancos Comerciais.....	32
2.5.1 Rácios Económicos dos Bancos.....	33
2.5.2 Rácios Financeiros dos Bancos.....	35
3 ANÁLISE DA RENDIBILIDADE DOS BANCOS COMERCIAIS EM MOÇAMBIQUE NO PERÍODO 2004-2006.....	37
3.1 Análise das Demonstrações Financeiras dos Bancos Comerciais.....	37
3.1.1 Análise da Rendibilidade do Millennium BIM.....	39
3.1.2 Análise da Rendibilidade do BCI-Fomento.....	44
3.1.3 Análise da Rendibilidade do Standard Bank.....	48
3.1.4 Análise da Rendibilidade do Barclays Bank.....	53
3.2 Síntese dos Indicadores de Rendibilidade dos Bancos Comerciais em Moçambique.....	56
4 CONCLUSÕES e RECOMENDAÇÕES.....	59
4.1 Conclusões.....	59
4.2 Recomendações.....	61
5 BIBLIOGRAFIA.....	62

6 ANEXOS65

Índice de Tabelas

1 Tabela 1: Caracterização dos Bancos Comerciais a operar no sistema bancário Moçambicano.....	18
2 Tabela 2: Produtos e Serviços dos Bancos Comerciais	21
3 Tabela 3: Taxas de Juro de Operações Activas.....	29
4 Tabela 4: Taxas de Juro de Operações Passivas	30
5 Tabela 5: Evolução do <i>Spread</i> das Taxas de Juros	30
6 Tabela 6: Evolução da Margem Financeira e dos Activos geradores de Proveitos - Millennium BIM	43
7 Tabela 7: Evolução da Margem Financeira e dos Activos geradores de Proveitos - BCI-Fomento	47
8 Tabela 8: Evolução da Margem Financeira e dos Activos geradores de Proveitos - Standard Bank.....	52
9 Tabela 9: Evolução da Margem Financeira e dos Activos geradores de Proveitos - Barclays Bank	55
10 Tabela 10: Síntese dos indicadores de Rendibilidade.....	56

Índice de Figuras

1 <i>Gráfico 1</i> - Resultado Líquido dos Bancos Comerciais em Moçambique 2000-2006	9
2 <i>Gráfico 2</i> - Resultados Líquidos e Rendibilidade dos Activos (ROA) - Millennium BIM	40
3 <i>Gráfico 3</i> - Resultado Líquido e Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) - Millennium BIM	41
4 <i>Gráfico 4</i> - Resultado Líquido e Rendibilidade dos Activos (ROA) - BCI-Fomento	45
5 <i>Gráfico 5</i> - Resultado Líquido e Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) - BCI-Fomento	46
6 <i>Gráfico 6</i> - Resultado Líquido e Rendibilidade dos Activos (ROA) - Standard Bank	49
7 <i>Gráfico 7</i> - Resultado Líquido e Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) - Standard Bank	50
8 <i>Gráfico 8</i> - Resultado Líquido e Rendibilidade dos Activos (ROA) - Barclays Bank	53
9 <i>Gráfico 9</i> - Resultado Líquido e Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) - Barclays Bank	54

Lista de Abreviaturas

ATM – *Automatic Teller Machines*, que significa máquinas automáticas de caixa

BCM – Banco Comercial de Moçambique

BDC - Banco de Desenvolvimento e Comércio

BM – Banco de Moçambique

BNU - Banco Nacional Ultramarino

BPD – Banco Popular de Desenvolvimento

BSTM - Banco Standard Totta de Moçambique

DRE – Demonstração de Resultados

IC's – Instituições de Crédito

GGBM – Gabinete do Governador do Banco de Moçambique

MF – Margem Financeira

MC – Margem Complementar

PB – Produto Bancário

NIRF – Normas Internacionais de Relato Financeiro

ROA – Rendibilidade do Activo

ROE – Rendibilidade dos Capitais Próprios

RESUMO

Este trabalho procura identificar e explicar os Determinantes da Rendibilidade dos Bancos Comerciais em Moçambique baseando-se numa análise vertical e horizontal das Demonstrações Financeiras dos quatro maiores bancos a operar no mercado financeiro moçambicano, entre os anos 2004 e 2006, nomeadamente Millennium BIM, BCI-Fomento, Standard Bank e Barclays Bank (ex Banco Austral).

Para extrair as conclusões sobre as principais variáveis que condicionam a rendibilidade dos Bancos Comerciais em Moçambique no período em análise usaram-se as principais técnicas de avaliação da rendibilidade dos bancos, que incluem a sistematização da Demonstração de Resultados e apuramento das margens de lucro e suas componentes, assim como a análise dos principais rácios aplicáveis aos Bancos Comerciais.

Num período marcado ainda pela concentração bancária, sem muita competitividade, onde dentre os 10 bancos comerciais a operar no mercado financeiro moçambicano só quatro deles detêm conjuntamente uma quota de mercado acima dos 80%, os resultados mostram que:

- 1) A formação do lucro dos Bancos Comerciais através dos proveitos provenientes dos Juros Líquidos de Crédito determinou a rendibilidade dos bancos no período em análise, o que revela que no sistema bancário moçambicano predomina ainda a actividade tradicional da banca de captação de depósitos e concessão de crédito. A rendibilidade dos Bancos Comerciais em análise foi predominantemente influenciada pelo crescimento dos Juros Líquidos de Crédito, como consequência do incremento das taxas de juro no ano 2006, a expansão da carteira de crédito e ao facto de o crédito concedido possuir um retorno mais elevado em relação aos outros activos remunerados.
- 2) Os Bancos Comerciais em análise apresentam níveis elevados de rendibilidade, avaliados pelos valores atingidos pelos principais indicadores de rendibilidade: Rendibilidade dos Activos (ROA) e Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE), que se apresentam na sua maioria acima dos valores de referência internacional, com excepção do Barclays Bank que se apresenta com níveis de rendibilidade mais baixos, devido essencialmente ao fraco crescimento dos proveitos e do elevado crescimento dos custos operacionais.

- 3) A eficiência medida pelo rácio “*cost to income*”¹ reflecte a melhoria dos Bancos Comerciais na gestão e controlo de custos, e o crescimento dos proveitos a um ritmo mais acelerado que os custos.

Do estudo efectuado, recomenda-se aos Bancos Comerciais em Moçambique que adoptem novas estratégias de acção, de modo a continuarem a registar níveis elevados de rendibilidade. A criação de produtos e serviços financeiros destinados às necessidades das zonas rurais, que é em termos da actividade bancária, um mercado pouco explorado, é actualmente um campo de negócio promissor para os Bancos. Neste contexto, os bancos estariam também a beneficiar-se das facilidades e incentivos que o Governo moçambicano tem concedido aos bancos (por exemplo: redução da base de incidência para a constituição de reservas obrigatórias), pela sua extensão dos serviços financeiros às zonas rurais.

¹ É o quociente entre os proveitos e despesas de exploração.

1 INTRODUÇÃO

A actividade bancária é um dos condicionantes de outros sectores de actividade, visto que os bancos têm como objectivo principal proporcionar suprimentos de recursos necessários para financiar, a curto e a médio prazos, a empresas e particulares.

O sector bancário, indispensável para o desenvolvimento económico e social, é em Moçambique regulado pela lei nº15/99 de 01 de Novembro que estabelece o exercício de actividades das Instituições de Crédito e das Sociedades Financeiras.

A análise da Rendibilidade de uma empresa revela-se importante, uma vez que “*tem como objectivo mensurar o retorno do capital investido e identificar os factores que conduziram a essa rentabilidade*”. (Padoveze & Benedicto, 2004:101).

No que concerne aos Bancos Comerciais, a análise de rendibilidade permite obter fundamentalmente informação sobre o estágio da eficiência da actividade bancária, e ainda sobre os ganhos que os accionistas dos bancos auferem sobre as suas participações no capital social.

A Rendibilidade bancária é um tema que ocupa lugar de destaque principalmente quando os bancos divulgam seus resultados. As Demonstrações Financeiras dos Bancos Comerciais a operar em Moçambique no período de 2004 a 2006, mostram um grande crescimento dos lucros dos bancos nesse período. De acordo com os dados da “Pesquisa sobre o Sector Bancário em Moçambique”² o ano de 2006 foi de grande marco para os operadores do sector bancário, pois a rendibilidade do sector registou em 2006, um crescimento real assinalável de 136% face a 2005.

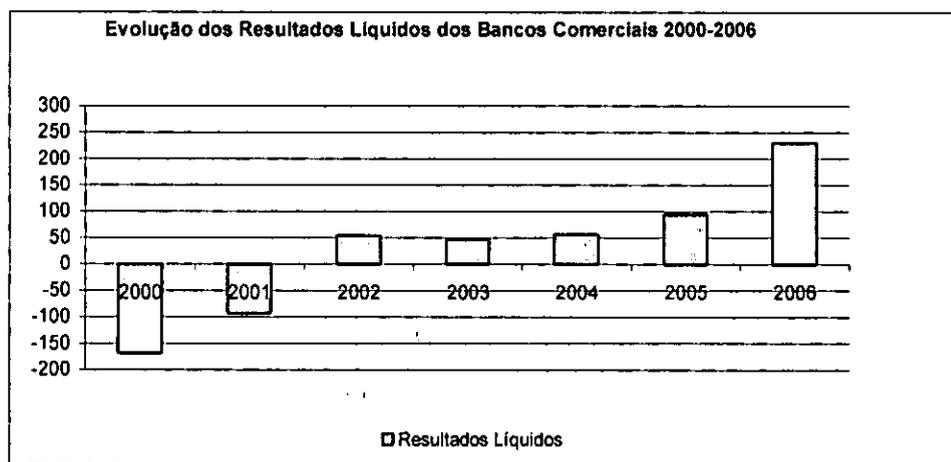
Da leitura ao Gráfico 1 abaixo levantam-se questões, ligadas principalmente à variação dos lucros dos bancos. Pois, verificam-se níveis de rendibilidade distintos para o período compreendido entre 2000 e 2006. De 2000 a 2003 registaram-se prejuízos para alguns bancos e quedas nos lucros para outros, influenciando negativamente o somatório como um todo. Factores relacionados com o saneamento da carteira de crédito de alguns bancos que

² Realizada pela Associação Moçambicana de Bancos em parceria com a KPMG Auditores e Consultores SA

Determinantes da Rendibilidade dos Bancos Comerciais em Moçambique 2004-2006

reduziram substancialmente a margem de lucros dos bancos trouxeram impactos negativos para os resultados dos bancos conforme evidenciado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Resultado Líquido dos Bancos Comerciais em Moçambique 2000-2006



Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Contas dos Bancos Comerciais a actuar no mercado financeiro moçambicano entre os anos 2000 a 2006, e em Pesquisas sobre o sector Bancário em Moçambique.

Observações:

- Para o ano de 2000 foram considerados os resultados líquidos do Banco Standard Totta de Moçambique, Banco de Fomento, Banco Internacional de Moçambique (BIM, antes da fusão com o BCM), Banco Comercial e de Investimentos (BCI), União Comercial de Bancos (UCB), Banco Austral e Banco Comercial de Moçambique (BCM).
- Para o ano de 2001 foram considerados os resultados líquidos do Banco Standard Totta de Moçambique, Banco de Fomento, BIM (BIM + BCM), BCI, União Comercial de Bancos (UCB), Banco de Desenvolvimento e Comércio (BDC) e Banco Austral.
- Para o ano de 2002 foram considerados os resultados líquidos do Banco Standard Totta de Moçambique, Banco de Fomento, BIM (BIM + BCM), União Comercial de Bancos (UCB), Banco de Desenvolvimento e comércio (BDC), Banco comercial e de Investimento (BCI), Banco Internacional do Comércio (ICB), Banco Austral, Banco Mercantil e de Investimento (BMI) e o African Banking Corporation (ABC).
- Para os anos de 2003 a 2006 foram considerados os resultados líquidos do Standard Bank, BIM, União Comercial de Bancos (UCB), Banco de Desenvolvimento e Comércio (BDC), BCI Fomento, Banco Internacional do Comércio (ICB), Banco Austral, Banco Mercantil e de Investimento (BMI) e o African Banking Corporation (ABC).

E a partir de 2004 os lucros cresceram a um ritmo acelerado, tendo os bancos apresentado lucros mais expressivos em 2006, conforme mostra o gráfico acima. Neste contexto, e com

vista a obter uma explicação sobre as variáveis que proporcionam aumentos de rendibilidade no sector bancário nacional surge a questão dos determinantes da rendibilidade dos bancos comerciais em Moçambique:

1.1 Definição do Problema

Quais são os Determinantes da Rendibilidade dos Bancos Comerciais em Moçambique?

1.2 Objectivos

1.2.1 Objectivo Geral

O objectivo geral deste trabalho é identificar e explicar os Determinantes da Rendibilidade dos Bancos Comerciais em Moçambique no período de 2004 a 2006.

1.2.2 Objectivos Específicos

- Caracterizar a evolução e a estrutura dos Bancos Comerciais em Moçambique;
- Descrever e pôr em prática as principais técnicas de avaliação da Rendibilidade dos Bancos comerciais;
- Analisar a relação entre as principais margens de lucros dos Bancos Comerciais (Margem Financeira e a Margem Complementar) com a Rendibilidade dos Bancos.
- Avaliar a rendibilidade dos quatro principais bancos a operar em Moçambique, nomeadamente, Millennium BIM, BCI-Fomento, Standard Bank e Barclays Bank (ex Banco Austral).

1.3 Relevância

Estudos como estes são necessários e justificam-se pelas funções básicas de um banco comercial: a captação de depósitos e a concessão de empréstimos, assim como a relocação dos seus rendimentos ao serviço da Economia.

Por outro lado, “Na perspectiva do Estado, as instituições que auferem bons resultados, para além de aumentarem a riqueza nacional e garantirem postos de trabalho, constituem uma fonte de receitas do Orçamento do Estado, contribuindo assim de forma indirecta para o desenvolvimento económico e social do País.” (CAIADO e CAIADO, 2006:168).

Considerando a realidade da economia moçambicana, ainda em crescimento, a afirmação acima descrita secunda a asserção do Governador do Banco de Moçambique, segundo a qual, “o sector bancário deve contribuir de uma forma efectiva no crescimento e desenvolvimento da economia, e que possa atender as necessidades das pessoas mais carenciadas”³. Deste modo o progresso do sistema bancário moçambicano, através do melhoramento dos índices de rendibilidade bancária poderá influenciar em grande medida o desenvolvimento da economia moçambicana.

A questão dos lucros bancários é um tema recorrente na imprensa e debates políticos. Tal se deve ao facto de alguns bancos estarem a apresentar recentemente lucros crescentes, além de ocuparem a primeira posição no *ranking* dos sectores por ordem de Rentabilidade do Volume de Negócios (34.11% em 2006 e 20.45% em 2005)⁴.

Não obstante a discussão que se tem assistido actualmente sobre a rendibilidade bancária, denota-se que existe um carecimento de estudos nesta área, focando as variáveis relacionadas com a rendibilidade bancária.

1.4 Estrutura do Trabalho

Este trabalho está organizado em quatro partes:

- A primeira parte corresponde a secção introdutória.
- A segunda parte é constituída pelo referencial teórico onde é apresentado um breve historial sobre a evolução e a estrutura do sistema bancário em Moçambique, revisão teórica sobre o conceito, serviços e produtos, e técnicas de análise da rendibilidade dos Bancos Comerciais.
- A terceira parte está relacionada com a análise de rendibilidade do Millennium BIM, BCI-Fomento, Standard Bank e Barclays Bank e apresentação dos resultados dessa análise.
- Na quarta e última parte do trabalho são apresentadas as conclusões e recomendações do estudo.

³ Jornal “O PAÍS”, 03 de Agosto de 2007, pág.2- entrevista com o Governador do Banco de Moçambique

⁴ Ranking das 100 maiores empresas de Moçambique em 2006, KPMG Moçambique www.kpmg.co.mz

1.5 Metodologia

Para a consecução desta pesquisa foi usada uma **abordagem quantitativa**, trabalhando com as variáveis extraídas das Demonstrações Financeiras dos Bancos Comerciais, buscando analisar o impacto dessas variáveis sobre a rendibilidade dos Bancos Comerciais que actuam em Moçambique.

Segundo António GIL, esta pesquisa pode ser considerada, quanto ao seu objectivo, uma **pesquisa explicativa**, “uma vez que tem como preocupação central identificar os factores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenómenos, (...)”.

Em relação aos meios de investigação, a pesquisa é do tipo *ex-post facto*, a qual trabalha sobre factos já ocorridos no passado, sobre os quais o pesquisador não exerce qualquer controle, e nem pode influenciar os resultados.

Os dados e informações da pesquisa tiveram origem em documentos oficiais, relatórios e contas dos bancos (**pesquisa documental**); livros e artigos científicos (**pesquisa bibliográfica**).

1.6 Hipóteses

- Concorre para o aumento da Rendibilidade dos Bancos Comerciais o crescimento da Margem Complementar explicado pelo aumento de comissões bancárias pela prestação de serviços a clientes.
- O aumento dos Juros Líquidos de Crédito resultante do aumento da concessão de crédito e do *Spread* de Juros (diferença entre a taxa de juro de crédito e de depósitos) justifica em grande medida o aumento da Rendibilidade dos Bancos Comerciais.
- A Rendibilidade dos Bancos Comerciais em Moçambique é igualmente justificada (na mesma proporção) pelos factores acima mencionados.

1.7 Limitações

As principais limitações enfrentadas no âmbito da realização deste trabalho estão relacionadas com os seguintes aspectos:

- Os relatórios e contas publicados anualmente pelos bancos comerciais não apresentam informação suficiente (informação de gestão) que permita uma análise mais detalhada sobre as variáveis directamente ligadas à rendibilidade bancária. Por exemplo, os relatórios e contas dos bancos comerciais não apresentam informação que permita um analista financeiro inferir sobre o impacto do efeito preço (taxa de juro) e volume (volume de crédito) sobre a Margem Financeira. Por sua vez, a informação que é apresentada nos relatórios e contas de alguns bancos é muito condensada, não permitindo por vezes a segmentação das componentes que compõem uma determinada Margem de lucro com o fim de determinar a participação de cada item na formação do lucro.
- Dos Bancos Comerciais em análise dois⁵ deles já usavam no período em análise as NIRF's (Normas Internacionais de Relato Financeiro) na elaboração das suas Demonstrações Financeiras e os outros dois usavam ainda as normas locais (Millennium BIM e BCI-Fomento). Entretanto, tais diferenças não são de importância tal que possa alterar as conclusões tiradas.
- Insuficiência de obras bibliográficas com capítulos autónomos dedicados ao estudo da rendibilidade das empresas, e particularmente ao estudo da rendibilidade dos bancos comerciais.



⁵ O Standard Bank e o Barclays Bank (ex. Banco Austral)

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Evolução do Sector Bancário em Moçambique

2.1.1 Breve Histórico

O sector bancário foi objecto ao longo de vários períodos de profundas alterações em virtude das várias reformas socio-económicas verificadas no País. Neste contexto, podem identificar-se diferentes períodos que marcam a evolução da actividade bancária e financeira em Moçambique.

No primeiro período que vai até 1975, a estrutura do sector bancário em Moçambique espelhava o sistema colonial vigente no País, onde até 1965 era dominada por um banco colonial - Banco Nacional Ultramarino (BNU), com sede em Portugal.

O BNU funcionava como banco emissor e comercial, e para além deste banco existiam ainda duas dependências de bancos estrangeiros que operavam em Moçambique, o *Barclays Bank* e o *Standard Bank*, estes salvaguardavam os interesses sul-africanos e britânicos⁶.

Este sistema englobava também instituições especializadas (caixas económicas e de crédito) com sede em Moçambique, como são os casos da Caixa Económica de Montepio de Moçambique, Caixa de Crédito Agrícola, Fomento Predial, etc. Estas instituições eram de pequena dimensão e de actuação restringida a determinados sectores de actividades e tipos de crédito⁷.

Entre 1965 a 1970, a estrutura da banca em Moçambique passou a ser mais diversificada, pois para além do BNU e das Caixas económicas e de crédito, o sector bancário passou entre 1965 até 1970 a contar com mais Bancos Comerciais: o Banco de Crédito Comercial e Industrial (BCCI), o Banco Pinto-Sotto Mayor (BPSM), o Banco Comercial de Angola (com sede em Angola) que tomou os negócios do *Barclays Bank*⁸ e o Banco Standard Totta de Moçambique (BSTM). Este último era resultado de uma associação do *Standard Bank* e do então Banco Totta-Aliança com sede em Portugal⁹.

⁶ Jossias, 2005: 9; e Gaspar, 2000: 13

⁷ Jossias, 2005: 9, Gaspar, 2000:14

⁸ Gaspar, 2005:14

⁹ Jossias, 2005: 10

Em relação às Caixas económicas e de crédito, algumas delas foram reestruturadas, como é o caso da Caixa Económica de Montepio de Moçambique (1968), assim como foram surgindo novas instituições, como por exemplo o Instituto de Crédito de Moçambique.

A partir de 1975, o sistema bancário foi fortemente influenciado pelo fim do sistema colonial em Moçambique. Com o fim da colonização houve necessidade de reestruturar a banca com vista a por um fim na estrutura bancária resultante do período da dominação colonial.

Um dos primeiros resultados com vista a alcançar este objectivo foi consubstanciado no decreto-lei 2/75 de 17 de Maio – sobre a criação do Banco de Moçambique. “O Banco de Moçambique (BM) passou a ser o centro da estrutura do sector bancário, onde desempenhava as funções de banqueiro do Estado, coordenador do sistema bancário, intermediário nas relações monetárias internacionais, e com a função comercial (...), ou seja, banco central, emissor e comercial”¹⁰.

O segundo período iniciou-se em 1977, um ano de grande marco para o sector bancário em Moçambique, pois ocorreu uma série de transformações na banca que culminaram com a cessação e integração de quase todos os bancos que exerciam as suas actividades no período colonial.

Por outro lado, a nova estrutura bancária que se pretendia criar neste período tinha em vista adequar a actividade bancária ao sistema político-económico vigente no País naquele período: centralmente planificado. Esta reforma do sector bancário neste período materializou-se nas leis 5/77 e 6/77.

A lei 5/77 de 31 de Dezembro de 1977 ditava entre outras medidas, o encerramento do funcionamento de algumas instituições bancárias: “cessam as actividades, na República Popular de Moçambique, o Departamento do Banco de Fomento Nacional, do Banco Comercial de Angola e do Banco Pinto e Sotto Mayor”¹¹.

¹⁰ Gaspar, 2000: 22

¹¹ in www.bancomoc.mz (Cronologia - período de 1974-1980)

A lei 6/77 criou o Banco Popular de Desenvolvimento (BPD). O BPD era um banco estatal e integrava o Instituto de Crédito de Moçambique e a Caixa Económica de Montepio de Moçambique¹².

A nova estrutura bancária neste período era constituída pelo Banco de Moçambique (banco emissor, central e comercial), o BPD (banco estatal) e um banco privado, o Banco Standard Totta de Moçambique (BSTM).

Com esta reestruturação, a banca passava a ser dominada por bancos estatais que passavam a adequar-se à política económica do governo- centralmente planificada.

Em 1987 inicia-se um novo período no sistema bancário moçambicano, marcado essencialmente pela implementação do Programa de Reabilitação Económica e Social (PRES), que visava reformular o sistema económico do país rumo à economia de mercado. Dentro deste contexto, foram tomadas uma série de medidas de reforma financeira, entre as quais se destaca a desregulamentação das taxas de juro, maior abertura à iniciativa privada tanto de capitais nacionais como de capitais estrangeiros, liberalização e diversificação das actividades do sector bancário¹³. Estas medidas tinham como fim fomentar o desenvolvimento da competição bancária, e o consequente esforço dos bancos em captar maior volume de poupanças, e de se inserirem cada vez mais nas diversas regiões do País. Um dos resultados desta reforma foi a dissociação do BM da função comercial, culminando com a criação de um Banco Central¹⁴ em 1992 e de um novo Banco comercial e estatal, o então designado Banco Comercial de Moçambique (BCM). O Sistema bancário passou a partir daqui, a ser constituído por um banco central, e três bancos comerciais, dos quais dois estatais (BCM e BPD) e um banco privado (BSTM).

Outro dos resultados mais evidentes da reforma financeira neste período foi: a entrada no sistema de novos bancos de capitais estrangeiros que são: Banco de Fomento em 1993, Banco Internacional de Moçambique (BIM) em 1995, Banco Comercial e de Investimentos (BCI) em 1997, Banco Internacional de Comércio (ICB) em 1998, União Comercial de Bancos (UCB) e BNP Nedbank (Moçambique); e a privatização dos dois bancos

¹² in www.bancomoc.mz (Cronologia - período de 1974-1980)

¹³ Macave, 2000:1

¹⁴ O seu objectivo principal foi definido na lei 1/92 de 3 de Janeiro: *a preservação do valor da moeda nacional*.

comerciais estatais, nomeadamente o BCM em 1996 (que continuou com o mesmo nome) e o BPD em 1997 (criando-se o Banco Austral).

2.1.2 Estrutura Actual do Sistema Bancário em Moçambique

Até ao ano de 2006 o sector bancário em Moçambique era essencialmente constituído por 10 bancos comerciais¹⁵, nomeadamente, Millenium BIM, Banco Comercial e de Investimentos (BCI-Fomento), Standard Bank, Banco Austral (actual Barclays Bank), Banco Internacional de Comércio (ICB), União Comercial de Bancos (UCB), African Banking Corporation (ABC), Banco de Desenvolvimento e Comércio (BDC), Banco Mercantil e de Investimento (BMI) e Banco Procrédit (ex. Novo Banco criado em Novembro de 2000).

Os Bancos Comerciais em Moçambique são maioritariamente participados por capital estrangeiro (Tabela 1, página 17) com destaque para o capital português e sul-africano. Os produtos financeiros que estes bancos fornecem, resumem-se em captação de depósitos, concessão de crédito para as diversas finalidades, realização de transferências bancárias, para atender operações de importação e exportação de bens e serviços, entre outros.

Segundo o relatório anual do BM (2006:72) de entre os 10 Bancos Comerciais que operam no país, o Millenium BIM, o Banco Comercial e de Investimentos (BCI-Fomento), o Standard Bank e o Banco Austral são os maiores bancos a operar no mercado financeiro moçambicano, detendo conjuntamente 87.9% dos activos, 84.8% do crédito, 91.4% dos depósitos e 75.7% dos fundos próprios do sistema bancário, e possuem ainda o maior número de balcões e ATMs existentes no País.

De acordo ainda com esta fonte, estes indicadores revelam que o sistema bancário é ainda bastante concentrado num número relativamente pequeno de bancos, apesar de não existirem sinais evidentes de monopólio que possam inferir sobre a existência de um poder de fixação de preços dos serviços e produtos financeiros.

¹⁵ in www.bancomoc.mz (Instituições Financeiras)

Tabela 1: Caracterização dos Bancos Comerciais a operar no sistema bancário Moçambicano

Bancos Comerciais	Início da actividade e/ou privatização	Valor (milhões de MZN)	Capitais Próprios ¹			Serviços Financeiros	Total de balcões	Número de ATM's
			Origem					
			Privados Moçamb	Estado Moçamb	Estrangeira			
Banco Internacional de Moçambique (Millenium BIM)	1995	2,123,806	12.72%	20.59%	66.69%	Depósitos, crédito, cartões de crédito e de débito, <i>cross-selling</i> ² , Banca electrónica, Banca de Investimentos ³ , <i>Corporate Banking</i> ⁴	86	191
Banco Comercial e de Investimentos (BCI-Fomento)	1997	1,348,452	19%		81%	captação de poupanças, crédito, cartões de débito e de crédito, Banca electrónica, Banca de Investimentos	38	67
Standard Bank	1965	1,130,155	4%		96%	Depósitos, Crédito, <i>cross-selling</i> , Banca de investimentos, Banca electrónica	20	27
Banco Austral	1997	361,806	20%		80%	captação de poupanças, crédito, cartões de débito e de crédito, Banca electrónica	48	71
Banco Internacional de Comércio (I.C.B)	1998	82,048			100%	captação de poupanças, crédito	5	0
Banco Mercantil e de Investimentos (BM)	2001	119,383						1
African Banking Corporation (ABC)	2001	274,492						0
Banco de desenvolvimento e comércio (BDC)	2001	214,013	20%		80%	captação de poupanças, crédito	5	9
União Comercial de Bancos (UCB)	1998	267,803						0
TOTAL		5,921,958					202	366

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Relatório e Contas dos Bancos Comerciais referentes ao exercício de 2006 e informações recolhidas no Website dos respectivos bancos.

Observações:

¹Na base dos relatórios e contas dos Bancos Comerciais concernentes ao ano de 2006. Esta componente inclui o capital social, prémio de emissão e reservas (legais, de fusão e outras).

²*Cross-selling* consiste na venda de produtos e serviços adicionais aos clientes, como resultado da venda do produto principal, ou seja, o que motivou o contacto entre o cliente e o banco.

³Banca de Investimentos consiste na prestação de assessoria financeira a empresas de diversos sectores de actividade.

⁴Segundo o relatório e contas do Millennium BIM 2006, *Corporate Banking* consiste em cobrir as necessidades financeiras de clientes institucionais e grandes empresas, disponibilizando níveis de serviço de elevada qualidade e oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado.

Actualmente, as mudanças no sector bancário continuam a ocorrer, tanto ao nível da legislação como das próprias instituições. A nível da legislação destaca-se o Aviso nº4/GGBM/2007 de 25 de Março, que determina a preparação das demonstrações

financeiras das instituições de crédito e sociedades financeiras segundo as normas internacionais de relato financeiro (NIRF).

No que respeita às instituições bancárias, nos últimos anos as mudanças foram também significativas: o Banco Austral, que é controlado pelo grupo ABSA sul-africano, é desde o ano findo, o Barclays Bank; o BDC tornou-se em 2007 no First Nacional Bank Moçambique. No BCI-Fomento, com forte ligação à CGD (Caixa Deral de Depósitos) portuguesa, verificou-se, já no final de 2007, uma alteração na estrutura accionista e a entrada de um novo grupo moçambicano. Apareceram também novos bancos ainda de pequena expressão, mas que vêm certamente estimular a concorrência no sector bancário moçambicano, nomeadamente o Banco Terra e o Moza Banco.

2.2 Contextualização dos Bancos Comerciais

Os Bancos Comerciais são instituições financeiras particularmente caracterizadas por desenvolverem operações destinadas a concessão de crédito, a curto e médio prazo, para diversas finalidades e a captação de depósitos do público em geral. Para tal, os bancos procedem à captação da poupança disponível pelos aforradores, pagando-lhes o respectivo juro, e depois canalizam-na para os investidores, recebendo destes um determinado rendimento.

Este é o ponto fundamental da actividade bancária pois, os bancos ao desempenharem o seu papel de intermediários financeiros garantem o fluxo de crédito na economia, o que os faz os mais importantes de todos os intermediários financeiros.

Em Moçambique, os Bancos Comerciais possuem um peso expressivo dentro do sistema bancário, principalmente quando medido em termos de valores de activos: por exemplo, o activo do sistema bancário em 2004 teve um crescimento de cerca de 10,05% relativamente ao ano de 2003, ou seja, passou de 41,5 milhões de contos em 2003 para 45,6 milhões de contos em 2004 (variação de 4,2 milhões de contos), tendo a banca comercial um grande contributo para a obtenção daquele valor global com cerca de 3,2 milhões de contos que representa cerca de 6,95% do crescimento do agregado do sistema bancário¹⁶ e em 2006 os

¹⁶ Relatório anual do Banco de Moçambique de 2004 (2005:71)

quatro maiores bancos a operar no País detinham conjuntamente 87,9% dos activos do sistema bancário.¹⁷

A diferença entre o valor do juro cobrado pelos bancos na aplicação da poupança e o valor do juro pago aos aforradores denomina-se Margem Financeira ou Margem de Intermediação Financeira. “*O montante que assume a Margem Financeira deve ser suficiente para fazer face às diversas finalidades, como encargos de funcionamento, riscos e desgastes das imobilizações, tributação sobre lucros, constituição de reservas e pagamento de dividendos aos accionistas*”. (Caiado & Caiado, 2006:31).

Entretanto, actualmente para além dos bancos realizarem as operações tradicionais de concessão e captação de depósito, têm usado a poupança captada aos aforradores para a disposição de uma série de produtos e serviços financeiros, que visam fundamentalmente atrair mais clientes e disponibilizar serviços mais rápidos e simples, e com baixos custos operacionais.

As instituições financeiras, em particular os bancos, têm estado a enfrentar novos desafios, devido ao aparecimento de fenómenos como a proliferação de novos concorrentes e dos respectivos produtos e serviços, bem como o uso acelerado de novas tecnologias¹⁸. Para dar resposta a este facto, os bancos têm estado a desenvolver novos produtos e serviços, resultante em grande parte do progresso das novas tecnologias.

Alguns estudos económicos recém efectuados a nível mundial revelam que a actual tendência de redução das taxas de juros de crédito, que resultam na diminuição da Margem de Intermediação Financeira, e a crescente concorrência entre os bancos levaram a estes a desenvolverem uma série de novas estratégias com vista a manter seus lucros. Para isso, os bancos diversificam o seu leque de produtos e serviços e, ao mesmo tempo, montam um eficiente sistema de cobranças de tarifas bancárias, passando a cobrar por serviços que no passado eram gratuitos, entre os quais, extractos bancários, consulta de saldo e fornecimento de diversas informações.

Os resultados derivados de serviços prestados pelos bancos, utilizando os recursos captados são chamados de Margem Complementar.

¹⁷ Relatório anual do Banco de Moçambique de 2006 (2006:72)

¹⁸ Caiado, 2006: 31

No geral, os Bancos Comerciais realizam dois tipos de operações, nomeadamente, as operações activas e as operações passivas. As primeiras são todas aquelas relacionadas com aplicações de recursos captados pelo banco, como por exemplo a concessão de crédito, enquanto que as operações passivas representam responsabilidades dos bancos para com terceiros, como é o caso dos depósitos captados. As operações activas e passivas estão reflectidas nos balanços patrimoniais dos bancos.

Produtos e Serviços dos Bancos Comerciais

Para obter-se uma informação mais abrangente sobre as variáveis que condicionam a rendibilidade de uma instituição é essencial compreender o tipo de produtos e serviços disponibilizados por essa mesma instituição, e de que modo geram rendimento uma vez que a “rendibilidade é a resultante das operações da empresa em determinado período e, portanto, envolve todos os elementos operacionais, económicos e financeiros do empreendimento”. (Padoveze & Benedicto, 2004:102).

Segundo Caiado os produtos e serviços dos bancos incluem os relativos à captação de fundos, à aplicação de fundos e aos serviços bancários, como se ilustra na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2: Produtos e Serviços dos Bancos Comerciais

Produtos bancários	Alternativas
Captação de Fundos	Depósitos
	Recursos Interbancários e outros Recursos Alheios
	Capitais Próprios
Aplicação de Fundos	Crédito sobre Clientes
	Aplicações em Instituições de Crédito
	Aplicação em Títulos
Serviços bancários	Alternativas
Serviços Bancários	Serviços bancários domésticos
	Serviços bancários de Mercados
	Serviços bancários internacionais
	Serviços bancários de consultoria e diversos

Fonte: Adaptado de CAIADO (2006:130)

Uns dos principais meios usados pelos Bancos Comerciais para a captação de fundos são os depósitos. Os depósitos constituem valores que os clientes disponibilizam ao banco, para que este proceda a sua custódia, em troca de uma remuneração. Os depósitos podem assumir várias modalidades consoante a maturidade: depósitos a ordem, depósitos a prazo e com pré-aviso.

Em alternativa aos depósitos, os bancos recorrem aos recursos interbancários, empréstimos e certificados de depósitos. A captação de fundos interbancários é transaccionada no Mercado Monetário Interbancário (MMI).

Os bancos podem ainda recorrer aos recursos originários dos accionistas para se financiarem, resultando na captação de fundos a partir dos capitais próprios.

Os recursos captados pelas instituições bancárias através dos diferentes instrumentos acima referidos, são usados para converter em aplicações na forma de: concessão de crédito a clientes, aplicações em títulos e aplicações em instituições de crédito (IC's), quer sejam IC's nacionais ou estrangeiras. Estas aplicações constituem uma fonte de rendimento dos bancos na medida em que rendem juros, muitas vezes altamente superiores aos juros pagos pelos mesmos recursos, fortalecendo deste modo a Margem Financeira dos bancos.

As instituições bancárias oferecem diversos serviços ao público, tendo este último de pagar um determinado valor, designado por comissão, em troca do serviço auferido.

Segundo Caiado, estes serviços classificam-se em (i) Serviços bancários domésticos e incluem serviços tais como transferências de fundos por ordem do cliente, *homebanking*¹⁹, banco telefónico²⁰, operações em ATMs²¹, aluguer de cofres e guarda de valores, entre outros; (ii) Serviços bancários de mercado que compreende a execução de ordens de bolsa, pagamentos de rendimentos de títulos, etc. (iii) Serviços bancários internacionais que abrangem serviços como a compra e venda de divisas, prestação de garantias e avals, crédito documentário, etc. e (iv) Serviços bancários de consultoria e diversos, que incluem serviços tais como gestão de tesouraria de clientes, leasing, elaboração de estudos económicos, etc.

¹⁹ Possibilidade dos clientes efectuarem operações bancárias num computador ligado a Internet, sem precisarem de se movimentar fisicamente.

²⁰ Linha telefónica a partir da qual o cliente solicita uma série de serviços bancários.

²¹ A sigla ATM é a abreviatura da expressão em inglês *automatic teller machines*, que significa máquinas automáticas de caixa.

Os Bancos Comerciais em Moçambique prestam na sua maioria serviços bancários domésticos, com destaque para os serviços provenientes da utilização de cartões magnéticos, e serviços bancários internacionais que se resumem na emissão de garantias e avales, e créditos documentários para Exportação e Importação.

Os preços dos serviços bancários em Moçambique são definidos pelas próprias instituições, não havendo ainda uma legislação sobre as comissões cobradas pela prestação de serviços diversos aos seus clientes.

2.3 Rendibilidade dos Bancos Comerciais

Nas diversas economias, existe uma preocupação constante com a rendibilidade das instituições financeiras. Pois, "*resultados negativos enfraquecem o capital e a liquidez das instituições financeiras, e podem abalar a confiança dos depositantes*". (COUTO, R. 2002:10).

Segundo Couto, a viabilidade a longo prazo de uma instituição financeira depende, em grande parte, de sua capacidade de gerar resultados suficientes para proteger e fortalecer seu capital, bem como remunerar seus accionistas.

O registo de resultados negativos pode debilitar o capital de qualquer empresa, seja ela financeira ou não, uma vez que não estará em condições de reter lucros para o seu posterior reinvestimento, nem mesmo de constituir reservas suficientes que permitam o fortalecimento do capital da empresa.

Prejuízos nos resultados das instituições financeiras podem ainda enfraquecer a liquidez²² destas, por exemplo, por via do autofinanciamento. O autofinanciamento é um conceito descrito por Menezes, como uma das mais importantes fontes de financiamento das empresas, e compreende um conjunto de elementos como amortizações, provisões não utilizadas e resultados líquidos retidos. Ora, se os resultados líquidos de uma empresa forem negativos, a sua capacidade de autofinanciamento será fraca e com tendência a ser negativa, e conseqüentemente a empresa não estará em condições de gerar activos que possam materializar-se em meios monetários a curto prazo e capazes de responder as necessidades da empresa em termos de liquidez.

²² A liquidez consiste na capacidade de converter a curto prazo um activo em disponibilidades

A liquidez deve ser forçosamente mantida pelos Bancos Comerciais com o principal objectivo de atender aos depositantes, isto é, para fazer face a eventuais levantamentos de valores relativamente altos, os Bancos Comerciais devem manter permanentemente activos líquidos suficientes. Entretanto, a ocorrência de resultados negativos pode por em causa este pressuposto, daí a relevância da rendibilidade nos principais aspectos que regem a gestão dos bancos.

Ainda dentro deste contexto, Padoveze & Benedicto salientam que, a saúde financeira de uma empresa é decorrente da obtenção da sua rendibilidade. Uma Empresa com uma rendibilidade atractiva (e adequadamente administrada) não terá problemas de solvência ou de capacidade de pagamento.

Para estes autores, uma empresa que apresente problemas de liquidez decorre, provavelmente, de uma inadequada rendibilidade ou de mau redireccionamento dos seus lucros.

A apresentação dos resultados negativos nas contas dos bancos pode se reflectir ainda na falta de confiança dos depositantes perante o banco, pois as instituições que apresentam prejuízos nos seus resultados estarão em condições menos favoráveis para honrarem com os seus compromissos e obrigações assumidos perante seus clientes.

Os bancos que apresentam equilíbrio nos seus resultados, isto é, uma rendibilidade atractiva inspiram confiança às diferentes entidades que estão a sua volta, nomeadamente, accionistas, clientes, colaboradores, autoridades reguladoras e o público em geral, na medida em que os bancos poderão assim cumprir pontualmente com os contractos assumidos com as partes envolvidas.

Entretanto, em determinadas ocasiões, como por exemplo, de crises económicas, algumas instituições poderão encerrar o exercício económico com resultados negativos, no entanto, o que importa é que ao longo da sua vida útil os rendimentos alcançados sejam suficientes para fazer face às despesas de investimento realizado, aos gastos necessários para manter as actividades operacionais e à remuneração do capital accionista em níveis competitivos²³.

A rendibilidade constitui assim um dos objectivos primordiais a alcançar pelas empresas, quer sejam empresas financeiras ou não. Pois reflecte um elemento de motivação para os accionistas, uma vez que níveis de rendibilidade elevados farão com que os accionistas

²³ CAIADO, 2006:168

estejam mais dispostos em abdicar dos seus dividendos em benefício do investimento na empresa ou mesmo de aumentar o capital da mesma.

Para Caiado (2006:168), as instituições financeiras que apresentam uma rendibilidade atractiva, para além de aumentar a riqueza nacional e garantir postos de trabalho, constituem uma fonte de receitas do Orçamento do Estado, contribuindo assim de forma indirecta para o desenvolvimento económico e social do País.

A rendibilidade é assim compreendida por muitos autores como o retorno do capital investido, e considerada medida de eficácia económica de uma organização que se encontra em actividade.

Por exemplo, para Caiado (2006:168) a rendibilidade das instituições financeiras, pode ser entendida como o rendimento que se obtém através da aplicação dos fundos obtidos durante um determinado período de tempo.

PADOVEZE & BENEDICTO (2004:101) consideram a análise de rendibilidade um critério universal de avaliação do processo do desempenho global de uma empresa, pois o estudo da rendibilidade visa mensurar o retorno de capital investido e identificar os factores que conduziram a essa rendibilidade.

Estes autores afirmam ainda que “o objectivo final da gestão económica de criação de valor para o accionista é medido pela análise de rendibilidade”.

E para, Menezes (2003: 40), o conceito de rendibilidade, seja qual for o indicador utilizado para a sua quantificação, é predominantemente relativo, isto é, relaciona os resultados obtidos com os meios utilizados para a sua consecução.

No entanto, estas definições não podem dar uma ideia exacta do que seja efectivamente a rendibilidade, e particularmente a relativa aos Bancos Comerciais, pois, esta depende de outros factores que serão posteriormente referidos. A rendibilidade é um conceito que remete ao estudo de factores específicos que influenciam directamente os resultados de qualquer instituição, sendo que o fraco desempenho de tais factores pode criar uma instabilidade nos diversos indicadores utilizados para medir a rendibilidade de uma instituição. Dentre tais factores destacam-se os proveitos totais, os custos, a liquidez, a validade do dinheiro no tempo e a sua capitalização, que irão influenciar a composição do activo, do passivo, do capital próprio, custos de exploração, o rendimento sobre o activo,

entre outros elementos, indispensáveis no cálculo e análise dos indicadores de rendibilidade.

Um estudo económico efectuado no Brasil sobre o padrão de Rendibilidade dos bancos privados no Brasil (1994-1998)²⁴ indica os ganhos líquidos de activos como factores determinantes da rendibilidade dos bancos. E para maximizar tais ganhos, as instituições bancárias procuram aumentar o *spread* entre as taxas de aplicação e de captação de recursos, isto é os bancos fazem aplicações a taxas mais elevadas em relação às pagas em suas operações passivas.

Segundo este estudo, os bancos operam procurando controlar os seus custos operacionais, adquirindo fundos em termos favoráveis, buscando do lado do activo novas e mais lucrativas aplicações, para além de formas adicionais de cobrar taxas pela prestação de serviços (comissões). E nos casos em que os custos de exploração dos bancos estão sob controle, a taxa de lucro dos bancos poderá se elevar caso os ganhos líquidos por unidade de activo aumentem.

Segundo MINSKY²⁵ (citado no estudo económico sobre o *Ajuste Patrimonial e Padrão de Rentabilidade dos bancos Privados no Brasil durante o Plano real de 1994/98*), os bancos, movidas pelo processo de concorrência bancária e pela busca de maiores lucros, procuram aumentar sua escala de operações e elevar o *spread* de juros utilizando duas estratégias:

- (1) Elevação do lucro líquido por unidade monetária do activo; e
- (2) Aumento na relação entre activo e o capital próprio do banco (alavancagem).

A primeira é realizada por meio da expansão da margem entre as taxas de juros recebidas sobre os activos e as pagas sobre os passivos onerosos, procurando elevar os rendimentos dos activos retidos e reduzir as taxas de remuneração dos depósitos. Para tal, os bancos procuram dum lado oportunidades de financiamentos de mais longo prazo e em activos com maior risco, ou seja activos que proporcionam maior taxa de retorno. E por outro lado, procuram encurtar os prazos de suas captações, pois essas formas mais líquidas de recursos são aquelas que de um modo geral exigem menor remuneração.

²⁴ PAULA, Luiz, JÚNIOR António e MARQUES, Maria. *Ajuste Patrimonial e Padrão de Rentabilidade dos Bancos Privados no Brasil durante o Plano real de 1994/98* (2001:297)

²⁵ MINSKY, H. *Stabilizing an unstable economy*. New Haven: Yale University Press

Conforme MINSKY, o aumento no grau de alavancagem do banco, por sua vez, faz com que se busquem novas formas de tomar fundos emprestados, de modo a permitir que as instituições bancárias cresçam mais rapidamente e se aproveitem das oportunidades de lucros, sobretudo em períodos de grandes volumes de negócio.

PAULA, Luiz (2001:298) “Assim, como resultado de uma postura mais agressiva em suas operações activas, os bancos elevam o grau de alavancagem do seu património, aumentando o uso de recursos de terceiros para adquirir activos”.

As principais técnicas usadas para avaliar a rendibilidade de um banco consistem na sistematização da demonstração de resultados, apurando os indicadores de rendibilidade assim como na análise dos rácios aplicáveis aos bancos, e compará-los com os do sector e os das principais instituições concorrentes²⁶.

2.4 Sistematização da Demonstração de Resultados²⁷ dos Bancos Comerciais

A Demonstração de Resultados é uma peça contabilística que evidencia a forma como um determinado resultado foi obtido, ou seja os proveitos obtidos num determinado exercício e os custos que foram necessários para suportar esses proveitos. E segundo Couto (2002:12) a informação contida na Sistematização da Demonstração de Resultados deve cobrir dois aspectos: a contribuição de cada uma das actividades da instituição para o resultado; e a proporção que provém de fontes sustentáveis e de fontes não sustentáveis.

A sistematização da Demonstração de Resultados dos bancos consiste no apuramento de margens de lucro sequenciais:

²⁶ CAIADO, 2006:167

²⁷ Este modelo de sistematização da Demonstração de Resultados foi efectuado com base no Plano de Contas para o Sistema Bancário, contudo com a adopção das NIRF pelos Bancos Comerciais para além de alterarem-se vários procedimentos de contabilizações das operações bancárias, determinados conceitos como Margem Complementar, Resultados Extraordinários, entre outros deixaram de ser usados. Entretanto, para garantir a consistência da análise da informação financeira foi usado nesta pesquisa um modelo de sistematização da Demonstração de Resultados baseada no Plano de Contas.

2.4.1 Margem Financeira (MF)

A Margem Financeira é a diferença entre as receitas de juros obtidos sobre os activos remunerados e as despesas de juros incorridos sobre os passivos onerosos. Neste contexto, este indicador inclui as seguintes componentes:

→ Juros Líquidos de clientes – resulta da diferença entre os juros recebidos pela concessão de crédito a clientes e os juros pagos pelos recursos captados à clientes.

→ Juros Líquidos de IC's – é a diferença entre os juros de aplicação e de captação de recursos em Instituições de Crédito.

→ Rendimentos de Títulos – provém das aplicações em títulos.

Assim, pode-se concluir que a Margem Financeira é afectada pelo efeito volume dos activos remunerados e passivos onerosos, e ainda pelo efeito preço (taxa de juro). Qualquer variação do volume ou do preço dos activos e passivos em causa pode influenciar directamente o valor da Margem Financeira.

Importa referir também, que os activos remunerados podem apresentar diferentes graus de retorno dependendo do seu nível de risco. No geral, os activos com maior risco, como é o caso do crédito concedido a empresas e particulares, contêm níveis de retorno mais elevados, quando comparado com o investimento em títulos do governo, que apresentam taxas de retorno mais baixas por possuírem uma ponderação de risco nula.

Segundo uma pesquisa desenvolvida pelo Banco Central do Brasil, países em via de desenvolvimento apresentam, de forma persistente e significativa, altos *spreads* de juros²⁸ na intermediação financeira. O alto nível do *spread* de juros deve-se a factores diversos como, por exemplo, altos custos operacionais, tributação, falta de competição e altas taxas de inflação²⁹.

²⁸ Diferença entre a taxa de juros dos activos remunerados e a taxa de juro paga sobre os passivos onerosos

²⁹ Notas Técnicas do Banco Central do Brasil (Resenha sobre o *Spread* bancário)

Em Moçambique, não obstante a tendência decrescente das taxas de juro das operações activas nos últimos anos, o *spread* de juros apresenta-se a níveis bastante elevados. A manutenção destes níveis é um reflexo de elevados custos de estrutura dos bancos comerciais associada a constrangimentos institucionais³⁰.

Nos relatórios anuais do Banco de Moçambique (2003 e 2004) aponta-se o alto nível de *spread* de juro como sendo resultado do elevado nível de deterioração da carteira de crédito associado ao baixo grau de reembolso do crédito, à descapitalização das empresas e consequentemente precária sustentabilidade das mesmas, obrigando às instituições a manter um nível de provisões também alto.

E de uma forma geral, o nível de *spread* entre as taxas das operações activas e passivas em moeda nacional do sistema bancário moçambicano são mais elevados em relação ao *spread* das taxas de juro em moeda estrangeira. Isto deve-se ao facto de os indexantes das taxas de juro em moeda nacional (MAIBOR) serem superiores aos das taxas de juro em moeda estrangeira (LIBOR, JIBAR e EURIBOR).

Evolução das taxas de juro médias das operações Activas e Passivas em moeda nacional (2003-2006)

Tabela 3: Taxas de Juro de Operações Activas

Maturidade	Dezembro				Var. 2003/2004	Var. 2004/2005	Var. 2005/2006
	2003 (%)	2004 (%)	2005 (%)	2006 (%)			
30 dias	26,88	23,05	20,33	23,65	-3,83	-2,72	3,32
60 dias	28,76	22,97	18,84	22,41	-5,79	-4,13	3,57
90 dias	27,94	23,31	20,36	24,15	-4,63	-2,95	3,79
180 dias	32,45	25,01	21,48	24,53	-7,44	-3,53	3,05
1 ano	28,54	23,67	19,20	23,22	-4,87	-4,47	4,02

Fonte: Banco de Moçambique

³⁰ Pesquisa sobre o Sector Bancário em Moçambique (2004:5)

Tabela 4: Taxas de Juro de Operações Passivas

Maturidade	Dezembro				Var. 2003/2004	Var. 2004/2005	Var. 2005/2006
	2003 (%)	2004 (%)	2005 (%)	2006 (%)			
30 dias	9,12	6,69	5,71	8,81	-2,43	-0,98	3,10
60 dias	8,62	7,80	5,37	9,41	-0,82	-2,43	4,04
90 dias	11,18	8,39	6,57	9,58	-2,79	-1,82	3,01
180 dias	10,91	9,09	7,61	11,23	-1,82	-1,48	3,62
1 ano	12,26	9,90	8,52	12,37	-2,36	-1,38	3,85

Fonte: Banco de Moçambique

Tabela 5: Evolução do *Spread* das Taxas de Juros

Maturidade	Dezembro			
	2003 (%)	2004 (%)	2005 (%)	2006 (%)
30 dias	17,76	16,36	14,62	14,84
60 dias	20,14	15,17	13,47	13,00
90 dias	16,76	14,92	13,79	14,57
180 dias	21,54	15,92	13,87	13,30
1 ano	16,28	13,77	10,68	10,85

De 2003 a 2005 registou-se um decréscimo das taxas de juro (Tabelas 3 e 4), tendo-se verificado entretanto um acréscimo das taxas de juro no ano de 2006, que teve como impacto a subida do *spread* das taxas de juro naquele ano (Tabela 5).

O incremento das taxas de juro no ano de 2006 está fundamentalmente relacionado com o facto de o Banco de Moçambique ter limitado a partir do Aviso5/GGBM/2005 a concessão de crédito em moeda estrangeira a mutuários não exportadores, contra a obrigação de constituir provisões de 50% no acto da concessão. Esta medida assentava no aumento de custos por parte das instituições financeiras (associado ao aumento de provisões para crédito), pelo que os bancos tiveram que modificar a estrutura das suas carteiras de crédito, convertendo a maioria dos seus empréstimos em moeda estrangeira para meticais, que têm juros mais elevados³¹.

2.4.2 Margem Complementar (MC)

A Margem Complementar deriva dos resultados provenientes dos diversos serviços prestados e de outras operações realizadas fora da actividade creditícia utilizando recursos captados, e inclui o somatório das seguintes componentes:

³¹ Pesquisa sobre o sector Bancário em Moçambique -2006, pág.7

→ Comissões Líquidas – resulta da diferença entre as comissões cobradas pela instituição decorrentes da prestação de serviços bancários a terceiros e as comissões pagas decorrentes do recurso aos serviços financeiros de terceiros;

→ Resultados de Operações Financeiras – resulta essencialmente da reavaliação da posição cambial e da compra e venda de moeda; e

→ Outros Proveitos de Exploração.

De uma forma geral, devido a redução da Margem Financeira aliada a tendência do decréscimo das taxas de juros, os bancos passaram a cobrar mais pelos serviços que prestam aos seus clientes, de modo a serem compensados pela descida das taxas de juro. É de referir que por vezes as taxas e comissões que os bancos cobram pela prestação de serviços diversos parecem por vezes insignificantes, mas entretanto quando estes valores são multiplicados por milhões de contas bancárias (clientes) os valores resultantes são bem mais significativos.

2.4.3 Produto Bancário (PB)

O Produto Bancário corresponde ao somatório da Margem Financeira e Complementar. Portanto, a receita líquida de juros (Margem Financeira) e as receitas líquidas de serviços (Margem Complementar) são as principais fontes de rendimento de um banco. E são directamente influenciados por factores essenciais da actividade financeira tais como volume de activos, clientes, margens de lucro, capitalização e eficiência de custos.

2.4.4 Resultado de Exploração (RE)

O Resultado de Exploração é definido como a diferença entre os proveitos operacionais (Produto bancário) e despesas operacionais (custos de estrutura).

Segundo Couto (2002:15) a evolução do Resultado de Exploração é um excelente indicativo do andamento dos negócios de uma instituição financeira. Pois, quanto mais o resultado de uma instituição financeira provir de fontes sustentáveis e operacionais, mais consistente e estável será este resultado, uma vez que não estará a depender de resultados

extraordinários. A dependência dos resultados extraordinários é um sinal de deficiência na geração de resultados e segundo Couto (2002:16), isto pode significar que a instituição esteja a adoptar práticas de alto risco na tentativa de aumentar sua lucratividade. Como exemplo de tais práticas, Couto (2002:17) aponta, a manipulação do registo de itens que são contabilizados com base em expectativas e estimativas, como é o caso de provisões para crédito.

E na sistematização de resultados, o Resultado de Exploração é o principal indicador da tendência dos resultados, porque reflecte a evolução dos factores essenciais da actividade financeira.

Couto (2002:15) afirma ainda que o Resultado de Exploração a ser obtido pelos bancos deve ser suficiente para permitir a constituição de provisões adequadas para fazer frente a perdas nos seus créditos e aos seus passivos, bem como proporcionar um retorno satisfatório sobre o seu capital, após impostos.

A relação entre proveitos e despesas de exploração é expressa por um rácio designado de *cost to income*. Este rácio é utilizado com frequência para medir o nível de eficiência na actividade corrente. O *cost to income* igual a 60% é comumente reconhecido como a taxa de referência internacional de eficiência³².

2.4.5 Resultado Líquido (RL)

Os Resultados líquidos anuais são um dos indicadores absolutos da rendibilidade global mais importantes, pois constituem a base da remuneração dos capitais próprios (dividendos ou lucros distribuídos) ou, quando retidos, contribuem para aumentar o valor contabilístico da empresa e consolidar a sua autonomia financeira.³³

2.5 Principais Rácios Aplicáveis aos Bancos Comerciais

A análise dos indicadores de rendibilidade que se consubstanciam nos rácios aplicáveis aos bancos visa verificar a capacidade dos bancos em gerar fundos, que por um lado, satisfaçam os níveis de retorno desejados pelos investidores e, por outro, garantam o reinvestimento para sustentabilidade da actividade no longo prazo. O método dos rácios

³² Relatório e Contas do BM 2004 a 2006 (Sistema Financeiro)

³³ Menezes, 2003:49

como técnica utilizada para a análise financeira consiste em estabelecer relações entre contas e agrupamentos de contas do balanço e da demonstração de resultados, ou ainda entre outras grandezas económico-financeiras. Os rácios facilitam também o trabalho de análise uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa que a observação de montantes, em termos de valores absolutos.

No entanto, Das Neves chama atenção para o facto de os números (geralmente expresso em percentagem) que os rácios possam representar não darem por si só respostas exactas, mas sim auxiliam a efectuar questões cujas respostas explicam a evolução económica e financeira da empresa.

No que diz respeito a análise dos rácios, Das Neves (1995:72) refere ainda que estes constituem umas das técnicas preferenciais dos bancos, para avaliar o desempenho económico e financeiro destas instituições.

Os rácios a seguir definidos são aplicáveis às instituições bancárias e podem ser de natureza económica e financeira³⁴:

2.5.1 Rácios Económicos dos Bancos

Segundo Das Neves (1995:73), esta tipologia de rácios pretende revelar aspectos de situação económica como a estrutura dos custos, a estrutura dos proveitos, as margens e a capacidade de autofinanciamento. Para a avaliação da rendibilidade de um banco, utiliza-se rácios específicos para o efeito, dos quais se destaca o rácio de rendibilidade do capital próprio (ROE) e do activo (ROA) e outros que a seguir se apresentam:

(1) Rendibilidade do Activo (ROA)³⁵:

Este indicador permite avaliar a eficiência da actividade de um banco, uma vez que mede o volume de lucros gerados, em média, por cada unidade monetária que compõe o activo. O ROA é um rácio de avaliação do desempenho dos capitais totais investidos na empresa, independentemente da sua origem (próprios ou alheios).

$$\text{ROA} = \text{Resultado Líquido} / \text{Activo}$$

³⁴ Caiado, 2006:172 e 182

³⁵ Return on assets (ROA)

(2) Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)³⁶:

Este indicador é a medida de eficiência privilegiada dos accionistas dos bancos, pois permite concluir se a rendibilidade das participações dos accionistas no capital social está a um nível aceitável. Segundo Das Neves (1995:78) para os accionistas o bom nível deste rácio resultará da sua comparação com às taxas de rendibilidade do mercado de capitais e ao custo de financiamento.

$$\text{ROE} = \text{Resultado Líquido} / \text{Capitais Próprios}$$

As Rendibilidades do Activo (ROA) e do Capitais Próprios (ROE) são os indicadores mais utilizados pelos analistas e mais referidos pela literatura e são considerados como os mais importantes indicadores de rendibilidade dos bancos pois dão uma indicação do grau de eficiência com que os bancos efectuaram o uso dos recursos à sua disposição.

A prática internacional destes indicadores varia para o ROA entre 0,5% e 2,95% e para o ROE entre 10% e 20%³⁷.

(3) Rendibilidade dos Proveitos:

Este indicador reflecte o resultado obtido em relação ao total de proveitos do exercício.

Este rácio pode ainda ser calculado com os Resultados Operacionais, isto é isento de situações não usuais e não frequentes (Resultados Extraordinários).

$$\text{Rend. dos Proveitos} = \text{Resultado Líquido} / \text{Proveitos Totais}$$

(4) Rendibilidade do Activo Financeiro:

Este rácio relaciona a Margem Financeira com as aplicações que com ela apresentam conexão (Crédito sobre clientes, aplicações em IC's e em títulos).

$$\text{Rend. da MF} = \text{MF} / \text{Activo Financeiro}$$

³⁶ Return on equity (ROE)

³⁷ Relatórios anuais do Banco de Moçambique

2.5.2 Rácios Financeiros dos Bancos

Numa perspectiva financeira, utilizam-se os rácios financeiros com o objectivo de avaliar o equilíbrio entre as aplicações e as origens de fundos.

(1) Liquidez imediata

Este rácio traduz a percentagem de fundos existentes em caixa em relação aos principais recursos financeiros da instituição, sendo por isso uma indicação da capacidade de liquidez imediata.

$$\text{Liquidez Imediata} = \text{Dinheiro em caixa} / \text{Dep. e recursos interban.}$$

(2) Rácio de transformação de recursos de clientes em crédito

Este indicador mede a parte dos recursos de clientes, nomeadamente sob a forma de depósitos, que é canalizada para crédito, mostrando assim, a capacidade de concessão de crédito pelos bancos tendo como base os recursos de clientes.

$$\text{Rácio de Transformação} = \text{Crédito sobre clientes} / \text{Recursos de clientes}$$

Os dois rácios acima descritos, servem como indicadores de gestão da liquidez das instituições financeiras.

(3) Financiamento do Activo Financeiro pelo Passivo Financeiro

Este indicador evidencia a relação existente entre os passivos que originam custos e os activos que proporcionam rendimentos, devendo ser comparado por períodos para saber a evolução das grandes massas patrimoniais que mais afectam os resultados da instituição em termos de Margem Financeira (MF).

$$\text{Financ.do AF pelo PF} = \text{Passivo Financeiro} / \text{Activo Financeiro}$$

(4) Rácio de Solvabilidade

Este rácio representa o financiamento do activo com fundos próprios, sendo um indicador do grau de envolvimento financeiro dos sócios no financiamento da sua instituição e, portanto, permite verificar o grau de risco efectivo dos accionistas.

O Rácio de solvabilidade, pretende assim assegurar um mínimo de fundos próprios que cubram o total de perdas potenciais inerentes aos activos e posições em elementos extrapatrimoniais, garantindo a capacidade da instituição para satisfazer o total das suas responsabilidades.

$$\text{Rácio de Solvabilidade} = \text{Capitais Próprios} / \text{Activo Total}$$

Este indicador mede assim a solidez de um banco, isto é, a sua capacidade de fazer face aos compromissos de longo prazo. O Rácio de Solvabilidade é definido pelo Aviso nº6 do GGBM/2007 como sendo *a relação entre o montante dos fundos próprios e o dos elementos do activo e extrapatrimoniais ponderados em função do respectivo risco.*

Em Moçambique, as autoridades legais (BM) exigem por força do deste mesmo Aviso que as instituições financeiras mantenham como rácio de solvabilidade o mínimo de 8%.

Depois de efectuada a descrição dos principais rácios aplicáveis aos Bancos Comerciais, importa referir que nesta pesquisa serão destacados apenas os rácios de rendibilidade do Activo (ROA) e o de rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) uma vez que o objectivo deste trabalho é efectuar uma análise da rendibilidade dos Bancos Comerciais a partir da avaliação do seu desempenho económico no período 2004-2006.

3 ANÁLISE DA RENDIBILIDADE DOS BANCOS COMERCIAIS EM MOÇAMBIQUE NO PERÍODO 2004-2006

3.1 Análise das Demonstrações Financeiras dos Bancos Comerciais

Segundo vários autores a análise das Demonstrações Financeiras é uma técnica contabilística que consiste na decomposição, comparação e interpretação das principais peças das Demonstrações Financeiras.

Para PADOVEZE & BENEDICTO (2004:3) a análise das Demonstrações Financeiras consiste em um processo meditativo sobre os números de uma entidade, para a avaliação da sua situação económica, financeira, operacional e de rendibilidade. “ Da avaliação obtida pelos números publicados, o analista financeiro extrairá elementos (...) que permitirá efectuar julgamentos sobre a situação da empresa e suas possibilidades futuras”.

Todas as Demonstrações Financeiras podem ser analisadas, entre as principais destacam-se, o Balanço Patrimonial, a Demonstração dos Resultados do Exercício (DRE), a Demonstração da variação dos Fundos Próprios, o Mapa de Origens e Aplicações de Fundos, Demonstração de Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Acrescentado.

A Demonstração do Resultado do Exercício será a Demonstração Financeira a ser destacada nesta pesquisa uma vez que a DRE é o modelo de mensuração e informação do lucro e, através da sua análise será possível inferir se a actividade operacional dos Bancos Comerciais em Moçambique oferecem uma rendibilidade que satisfaz as expectativas dos proprietários do capital.

Entretanto, o enfoque que será dada a DRE não obstará a leitura atenta que será efectuada a outras peças contabilísticas, uma vez que “a leitura atenta de todo o conjunto de relatórios contabilísticos à disposição do analista possibilitarão seguramente o aprofundamento e alargamento da análise e, conseqüentemente, melhorará as conclusões que serão obtidas e colocadas no relatório” (PADOVEZE & BENEDICTO 2004:83).

Segundo Marion³⁸ (Análise das Demonstrações Contábeis – Contabilidade Empresarial. 2002, página. 22) “para ser feita a análise, deve averiguar se tem a posse de todas as

³⁸ Citado por JÚNIOR, Valdério Freire de Moraes. *A Importância da Análise das Demonstrações Contábeis – Caso da EMPRESA GERDAU S/A.*

Demonstrações Contábeis (inclusive Notas Explicativas). Também seria desejável ter em mão as Demonstrações Contábeis de três períodos. Com as publicações em colunas comparativas, tem-se a posse de uma única publicação, dois períodos: exercício actual e exercício anterior”

Padoveze & Benedicto (2004:171) distinguem 3 procedimentos mais utilizados na análise das Demonstrações Financeiras:

- i. Análise Vertical (AV);
- ii. Análise Horizontal (AH);
- iii. Análise por Rácios.

(i) Análise Vertical

A análise vertical mostra a participação percentual de cada item das Demonstrações Financeiras em relação ao somatório do seu grupo. Essa análise permite avaliar a composição de itens e sua evolução no tempo.

Um exemplo desta análise na DRE, seria o cálculo percentual de cada conta em relação aos Resultados Líquidos.

Este tipo de análise propicia a comparação das percentagens dos itens das diversas demonstrações em relação a outras empresas, basicamente as empresas concorrentes que actuam no mesmo ramo de actividade³⁹.

Os vários estudos realizados sobre a análise das Demonstrações Financeiras consideram a análise vertical relevante, principalmente quando aplicada à demonstração de resultado do exercício, porque possibilita detectar a composição percentual das receitas e despesas, evidenciando aquelas que mais influenciaram na formação do lucro ou prejuízo.

(ii) Análise Horizontal

A análise horizontal toma por base dois ou mais exercícios económicos para verificar a evolução dos seus componentes. Este tipo de análise permite fazer diversas análises

³⁹ KIMURA, Herbert. *Análise de Demonstrativos Financeiros*.

comparativas, seja da variação dos valores de cada rubrica ou grupo de contas ao longo dos exercícios, como também da variação dos rácios apresentados pela empresa nos períodos analisados.

(iii) Análise por Rácios⁴⁰

Consiste em números percentuais resultantes das diversas inter-relações entre os elementos patrimoniais constantes do balanço e da demonstração de resultado. E segundo PADOVEZE & BENEDICTO (2004:131) o objectivo dos rácios é de buscar elementos que dêem maior clareza à análise ou mesmo indiquem constatações do desempenho económico-financeiro da entidade.

3.1.1 Análise da Rendibilidade do Millennium BIM

O mapa apresentado no *ANEXO I* ilustra a Demonstração de Resultados do Millennium BIM relativos aos exercícios 2004 a 2006. Segundo o relatório e contas dos respectivos exercícios as Demonstração Financeira foram elaboradas de acordo com os Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites em Moçambique e em conformidade com o Plano de Contas para o Sistema Bancário.

Com base na análise vertical (peso de cada item da DRE em relação ao resultado líquido) e horizontal (variação absoluta e percentual dos itens da DRE em relação ao ano anterior) constantes no mapa da DRE pode-se constatar o seguinte: a significativa evolução dos resultados líquidos em resultado do aumento de receitas por via do comissionamento, como consequência do aumento de produtos e serviços financeiros, da acrescida capacidade de gerar proveitos que foi consubstanciada pelo crescimento de activos geradores de juros (Tabela 6), e do incremento moderado dos custos operacionais.

Os principais indicadores de rendibilidade do Millennium BIM tiveram um bom desempenho, atingindo valores acima dos praticados a nível internacional (entre 0,5% a 2,95% para o ROA, e entre 10% a 20% para o ROE)⁴¹:

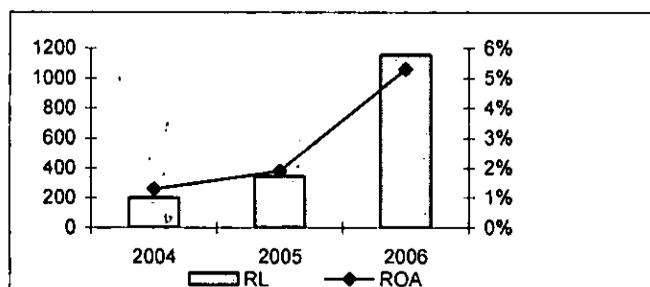
⁴⁰ Foi efectuada no ponto 3.2 uma análise dos principais rácios aplicáveis aos bancos.

⁴¹ Relatórios anuais do Banco de Moçambique

(i) O ROA registou um incremento de 0,6 pp. em 2005, ao situar-se nos 1,9% contra os 1,3% verificados em 2004. Em 2006, este indicador de rendibilidade observou um expressivo crescimento ao situar-se nos 5,3%, registando uma variação de 3,4 pp. em relação a 2005.

Fazendo uma leitura ao gráfico abaixo, conclui-se que o Millennium BIM apresentou neste período um bom desempenho em termos de eficiência no uso dos seus activos para a geração de lucros, pois entre os exercícios de 2004 a 2006, cada unidade monetária que compunha o activo foi gerando mais lucros.

Gráfico 2 - Resultado Líquido e Rendibilidade dos Activos (ROA) - Millennium BIM

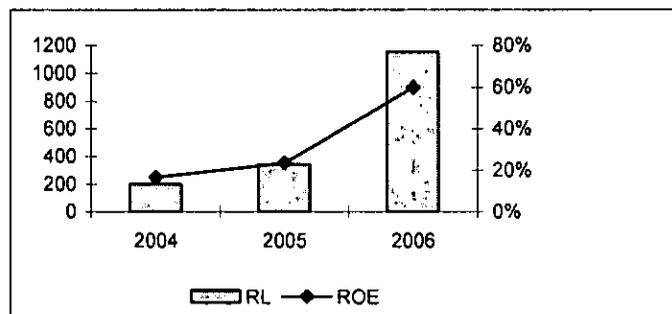


Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Contas do Millennium (2004 -2006)

(ii) A Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE), medida de eficiência privilegiada dos accionistas, evidenciou igualmente uma evolução positiva, tendo alcançado a níveis claramente superiores aos praticados internacionalmente (10% a 20%). Este indicador registou em 2005 um aumento de 6,9 pp., ao situar-se nos 23,6% contra os 16,7% registados em 2004. No exercício de 2006 este indicador obteve um crescimento de 36,4 pp. em relação a 2005, situando-se nos 60%.

Da análise dos dados acima apresentados, conclui-se que durante o período em análise os ganhos das participações dos accionistas no Capital Social do Millennium BIM tiveram um expressivo crescimento.

Gráfico 3 - Resultado Líquido e Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) - Millennium BIM



Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Contas do Millennium (2004 -2006)

Os indicadores de rendibilidade do Millennium BIM reflectem o bom desempenho dos resultados, tendo atingido os 343,6 mil MT em 2005, reflectindo um crescimento de 70,4% (+141,9 mil MT) face aos 201,6 mil MT apurados no ano 2004. No exercício de 2006, os resultados líquidos atingiram 1,2 mios MT, registando um crescimento de 237% (+812,9 mil MT) face ao apurado no ano anterior.

(iii) O rácio da Margem Financeira sobre o Produto Bancário (MF/PB) manteve-se no período de 2004 a 2005 ligeiramente acima do rácio da Margem Complementar sobre o Produto Bancário (MC/PB), registando 55,53% contra os 44,5% do rácio MC/PB em 2004 e 53% contra os 47% em 2005, o que revela um equilíbrio neste período entre os proveitos provenientes dos juros líquidos dos activos (crédito concedido, aplicações em IC's e rendimentos de títulos) e os da prestação de serviços.

Em 2006 os ganhos líquidos dos activos geradores de juro determinaram em grande medida o valor do Produto Bancário, ao registar um peso de 60,2% contra os 39,8% do rácio MC/PB.

Factores determinantes do nível rendibilidade do Millennium BIM

Os elevados níveis de rendibilidade alcançados no período em análise foram determinados pelos seguintes factores:

(a) Crescimento da Margem Complementar em 32,8% (+237,7 mil MT) e 16,2% (+155,6 mil MT) em 2005 e 2006 respectivamente. Esta evolução é explicada pelas seguintes componentes:

→ Comissões Líquidas: O aumento dos proveitos de comissões está fundamentalmente associado a expansão e retorno do investimento efectuado em novos produtos e serviços bancários prestados, e pelo alargamento da base de negócio do próprio banco (número de clientes, agências, etc.)⁴².

O Millennium BIM tem apostado na criação de diversos serviços bancários domésticos que servem principalmente a banca de retalho (clientes particulares), o segmento com maior volume de negócios do banco. Dentre tais serviços prestados destaca-se a expansão e introdução de diversas funcionalidades/serviços nas ATM's, banco telefónico (Linha BIM), *homebanking* (BIMnet), banca electrónica (emissão e gestão de cartões magnéticos). Os serviços prestados pelo Millennium BIM alargam-se também aos serviços bancários de consultoria que são os prestadas na Banca de Investimento e no *Corporate Banking*.

→ Resultados de Operações Financeiras: depois das comissões líquidas os resultados provenientes de operações financeiras são a componente da MC que detêm maior peso sobre os resultados líquidos. O crescimento deste item da Margem Complementar deve-se essencialmente ao volume do negócio cambial (venda de moeda) registado no período em análise.

(b) Expansão da Margem Financeira: A MF registou em 2005 um incremento de 20% (+178,2 mil MT) em relação a 2004. Em 2006 esta margem de lucro registou um crescimento mais significativo ao totalizar 1,7 mio MT (+146%) em relação a 2005.

(c)

→ Em 2005, o aumento da Margem Financeira foi determinado em grande medida pelo crescimento dos Juros de Títulos (+208 mil MT, +77%).

⁴² Relatório e Contas do Millennium BIM (2004-2006)

Determinantes da Rendibilidade dos Bancos Comerciais em Moçambique 2004-2006

É de salientar que apesar do crescimento da carteira de crédito de clientes deste banco ter superado o da carteira de títulos (Tabela 6), os Juros de Crédito registaram um decréscimo de 29,9 mil MT (-5%). Este facto está relacionado com o impacto da diminuição das taxas de juro de crédito no ano 2005 (Tabela 3).

→ Entretanto, os Juros Líquidos de crédito mantiveram-se durante o período 2004-2006 como o item da MF que deteve maior peso em relação ao Resultado Líquido, impulsionado pela diversificação apostada por este banco em produtos ligados ao crédito a clientes (crédito ao consumo, crédito imobiliário e leasing),⁴³ e ainda pelo facto deste activo oferecer maior retorno e risco quando comparado com os outros activos remunerados.

→ O incremento da MF em 2006 deve-se em grande medida ao impacto do Aviso N° 5/GGBM/ do Banco de Moçambique, que restringe a concessão de crédito em moeda estrangeira a não exportadores por via da constituição de provisões a 50%.

Com esta medida verificou-se um incremento do crédito em moeda nacional que apresenta uma taxa de juro superior ao do crédito em moeda estrangeira⁴⁴.

Tabela 6: Evolução da Margem Financeira e dos Activos geradores de Proveitos - Millennium BIM

Descrição	2004	2005	2006	Var.2005/2004	Var.%	Var.2006/2005	Var.%
Activos geradores de Proveitos	12.277.619	15.869.738	19.440.838	3.592.119	29,3%	3.571.100	22,5%
Aplicações em IC's	4.785.985	2.925.150	4.156.239	-1.860.835	-38,9%	1.231.089	42,1%
Crédito sobre Clientes	4.559.676	7.967.794	10.491.871	3.408.118	74,7%	2.524.077	31,7%
Aplicações em Títulos	2.931.958	4.976.794	4.782.728	2.044.836	69,7%	-184.066	-3,7%
Margem Financeira	904.003	1.082.185	1.692.211	178.182	19,7%	610.026	56,4%
Provisão para risco de credito	132.146	267.224	45.881	135.078	102,2%	-221.343	-82,8%
MF após provisão para credito	771.857	814.961	1.646.330	43.104	5,6%	831.369	102,0%

Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Contas do Millennium (2004 -2006)

→ Esteve também aliada ao crescimento da MF a menor necessidade de provisionamento do crédito, com maior impacto para o exercício de 2006, em que registou um decréscimo

⁴³ Relatório e Contas do Millennium BIM (2004-2006)

⁴⁴ Pesquisa sobre o sector Bancário em Moçambique -2006, pág.7

das provisões para crédito em 221,3 mil MT, devido essencialmente ao maior cuidado na análise e avaliação da concessão de crédito (Tabela 6).

(d) Controle de custos: da leitura a DRE do Millennium BIM constata-se que no período de 2004 a 2006 houve um grande esforço deste banco na contenção de custos, que pode ser comprovado pela evolução do peso dos custos de estrutura em relação ao Resultado Líquido (AV) e do rácio *cost to income*.

→ Verificou-se ao longo do período em estudo uma acentuada tendência de diminuição da estrutura de custos, com maior destaque para os Custos com Pessoal e Fornecimentos e Serviços de Terceiros. Por exemplo, em 2004 os Custos com Pessoal tinham um peso de 258% sobre os resultados líquidos, em 2005 a relação Custos com Pessoal e RL situou-se em 166% e finalmente em 2006 atingiu uma proporção mais reduzida, 56%.

→ Em relação ao indicador *cost to income* esteve no período de 2004 a 2005 claramente fora dos níveis de referência praticados a nível internacional (60%) tendo atingido os 78,5% e 70% em 2005 e 2004, respectivamente. Entretanto, em 2006 este cenário alterou-se, tendo o índice de relação entre os proveitos e as despesas de exploração atingido os 54,13% (-15 pp. em relação a 2005) justificado essencialmente pela melhoria do processo orçamental no controle efectivo dos custos⁴⁵.

3.1.2 Análise da Rendibilidade do BCI-Fomento

A Demonstração de Resultados ilustrada no ANEXO 2 mostra a estrutura de custos e proveitos do BCI-Fomento relativos aos exercícios 2004 a 2006. A DRE em análise apresenta-se segundo os relatórios e contas do BCI-Fomento dos respectivos exercícios, em base individual e de acordo com o plano de contas do sistema financeiro moçambicano.

Com base na análise vertical (peso de cada item da DRE em relação ao Resultado Líquido) e horizontal (variação absoluta e percentual dos itens da DRE em relação ao período homólogo) constantes na DRE pode-se constatar a significativa evolução dos resultados

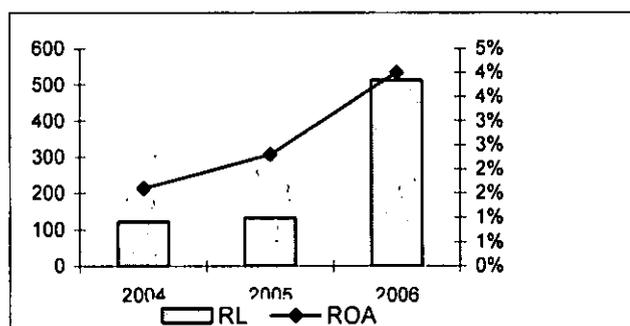
⁴⁵ Relatório e Contas do Millennium BIM (2004-2006)

líquidos em resultado do bom desempenho da Margem Financeira, com maior destaque para os Juros Líquidos de Crédito.

Os principais indicadores de rendibilidade deste banco tiveram a seguinte evolução:

(i) A capacidade dos activos deste banco em gerar lucros aumentou, a medir pelo ROA que obteve um incremento de 0,7 pp. e 1,7 pp. em 2005 e 2006 em relação aos seus períodos homólogos, situando-se nos 2,3% e 4% em 2005 e 2006, respectivamente (Gráfico 3).

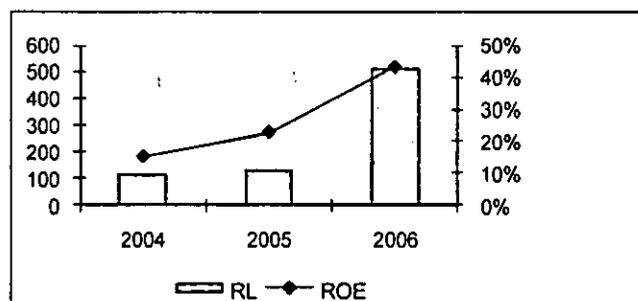
Gráfico 4 - Resultado Líquido e Rendibilidade dos Activos (ROA) - BCI-Fomento



Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Contas do BCI-Fomento (2004 - 2006)

(ii) Em relação a rendibilidade dos capitais próprios (ROE), registou-se um incremento em 7,8 pp. e 20,1 pp. em 2005 e 2006, situando-se nos 23% e 43,1%, respectivamente. Esta evolução reflecte essencialmente a crescente melhoria da taxa de retorno sobre o investimento realizado pelos accionistas deste banco, como pode ser vista no gráfico seguinte.

Gráfico 5 - Resultado Líquido e Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) - BCI-Fomento



Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Contas do BCI-Fomento (2004 - 2006)

Os indicadores de rendibilidade reflectem o bom desempenho dos resultados líquidos que atingiram 223 mil MT em 2005 face a 133,1 mil do ano anterior (variação de 89,9 mil MT; +68%). Em 2006 os Resultados Líquidos duplicaram, ao totalizar 512 mil MT, o que significou um expressivo crescimento dos Resultados Líquidos em relação a 2005 (+288,9 mil MT; +130%).

(iii) O contributo da Margem Financeira sobre o Produto Bancário tem se destacado claramente quando comparado com a Margem Complementar. O rácio da Margem Financeira sobre o Produto Bancário (MF/PB) manteve-se no período de 2004 a 2006 acima dos 61%. Este facto revela que os proveitos operacionais deste banco têm sido determinados, em grande medida, pelos ganhos líquidos dos activos geradores de juro, com particular destaque para os Juros Líquidos de Crédito.

Factores determinantes do nível rendibilidade do BCI-Fomento

Os níveis de rendibilidade do BCI-Fomento devem-se aos seguintes factores:

(a) Crescimento dos Juros Líquidos de Crédito: a componente da MF com maior peso em relação aos Resultados Líquidos.

Determinantes da Rendibilidade dos Bancos Comerciais em Moçambique 2004-2006

→ O significativo contributo dos Juros Líquidos de Crédito no crescimento da Margem Financeira em 2005 (+202,3 mil MT e +167% em relação ao ano de 2004) deve-se fundamentalmente ao incremento do volume de activos que oferecem um binómio retorno e risco mais elevado (crédito concedido, ver Tabela 7) como resultado da política expansionista da carteira de crédito do banco e orientação para o crescimento do volume de negócio em todas áreas de actividade⁴⁶, uma vez que a evolução das taxas médias das operações activas e passivas tiveram no período 2004-2005 uma tendência decrescente.

Tabela 7: Evolução da Margem Financeira e dos Activos geradores de Proveitos - BCI-Fomento

Descrição	2004	2005	2006	Var.2005/2004	Var.%	Var.2006/2005	Var.%
Activos geradores de Proveitos	6.783.997	8.928.933	10.604.897	2.144.936	31,6%	1.675.964	18,8%
Aplicações em IC's	581.287	1.458.681	1.460.324	877.374	150,9%	1.683	0,1%
Crédito sobre Clientes	3.979.154	5.577.510	7.964.698	1.598.356	40,2%	2.387.188	42,8%
Aplicações em Títulos	2.223.556	1.892.762	1.179.875	-330.794	-14,9%	-712.887	-37,7%
Margem Financeira	381.756	537.483	860.349	155.707	40,8%	322.866	60,1%
Provisão para risco de crédito	34.372	102.295	130.518	67.923	197,6%	28.223	27,6%
MF após provisão para crédito	347.384	435.188	729.831	87.784	25,3%	294.663	67,7%

Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Contas do BCI-Fomento (2004 - 2006)

→ O Crescimento dos Juros Líquidos de Crédito no ano de 2006 (+393,9 mil MT e + 122% em relação ao período homólogo) deve-se ao incremento dos créditos denominados em moeda nacional (que apresentam taxas de juro mais elevadas em relação ao crédito em moeda estrangeira), impulsionado pelo Aviso 5/GGBM/2005, que obriga a constituição de provisões especiais de 50% do valor para o crédito em moeda estrangeira, concedidas a não exportadores.

(b) Incremento dos Resultados em Operações Financeiras: em relação ao crescimento dos Resultados em Operações Financeiras há que destacar o crescimento desta componente da MC em 2006, ao registar uma variação positiva de 107,6 mil MT (+122%) em relação ao período homólogo, como resultado da forte actividade cambial entre o banco e seus clientes (compra e venda de moeda).

⁴⁶ Relatório e Contas do BCI-Fomento (2004-2006)

(c) Crescimento dos Custos de Estrutura em níveis controlados: da análise a DRE do BCI-Fomento constata-se que foi realizado neste período um esforço significativo com vista a contenção dos custos do banco, ao medir pela tendência decrescente do peso da estrutura de custos sobre o resultado líquido (AV). Por exemplo, em 2004 os custos totais detinham um peso de 362% sobre os RL, em 2005 passou para 282% e 2006 situou-se nos 160%.

Esta evolução determinou o registo dos ganhos de eficiência (medidos pela evolução do rácio dos custos de estrutura face ao produto bancário) evidenciados pelo indicador *cost to income*.

O indicador *cost to income* situou-se a partir de 2005 dentro dos níveis de referência internacional (60%), ao atingir 58,8% contra os 67,1% registados em 2004. Em 2006 este indicador teve uma evolução mais favorável ao situar-se nos 48% (-11,07 pp. em relação ao período homólogo), em resultado do crescimento dos proveitos operacionais a um ritmo mais acelerado quando comparado com os custos de estrutura.

(d) Crescimento das comissões líquidas: que tiveram no período de 2004 a 2006 um crescimento inferior ao dos Resultados de Operações Financeiras. Em 2005 as comissões líquidas registaram um crescimento de 27,7 mil MT (+ 20%) em relação ao período homólogo e em 2006 verificou-se um crescimento de 51,8 mil de MT (+31%).

→ Esta evolução deveu-se essencialmente ao crescimento dos serviços e produtos oferecidos pelo banco a nível da banca de investimentos e banca electrónica (*ebanking*, banca no telemóvel, criação de novos cartões de crédito e de débito) que aumentaram a base de comissionamento do banco.

3.1.3 Análise da Rendibilidade do Standard Bank

A Demonstração de Resultados, evidenciada no ANEXO 3, mostra a estrutura de custos e proveitos do Standard Bank relativos aos exercícios de 2004 a 2006. A DRE em análise está em base individual e segundo os relatórios e contas dos respectivos exercícios, esta

Determinantes da Rendibilidade dos Bancos Comerciais em Moçambique 2004-2006

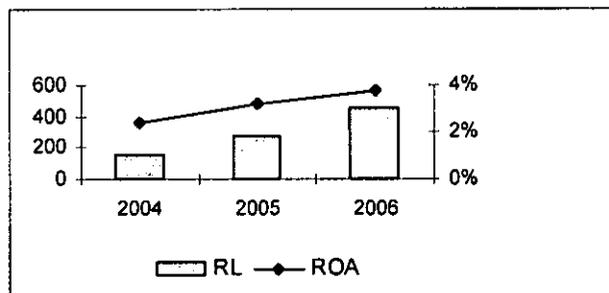
Demonstração de Resultados foi preparada segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF)⁴⁷.

Com base na análise vertical (peso de cada item da DRE em relação ao resultado líquido) e horizontal (variação absoluta e percentual dos itens da DRE em relação ao ano anterior) constantes na DRE pode-se constatar a significativa evolução dos resultados líquidos em resultado do bom desempenho dos proveitos resultantes das Comissões líquidas e dos Resultados de Operações Financeiras, como dos Juros Líquidos de Crédito.

Os principais indicadores de rendibilidade evoluíram favoravelmente, atingindo valores que se encontram dentro dos praticados a nível internacional (entre 0,5% a 2,95% para o ROA, e entre 10% a 20% para o ROE)⁴⁸:

(i) A rendibilidade dos activos (ROA) elevou-se para 3,2% em 2005, comparando com 2,4% verificados em 2004 (+ 0,8 pp.), e teve um incremento em 2006 ao atingir 3,8% contra os 3,2% registados em 2005 (+0,7 pp.). Esta evolução evidencia o incremento da eficiência da actividade do Standard Bank (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Resultado Líquido e Rendibilidade dos Activos (ROA) - Standard Bank



Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Contas do Standard Bank (2004 - 2006)

(ii) A rendibilidade dos capitais próprios (ROE) também registou um desempenho positivo, ao aumentar para 32,3% em 2005 face aos 26% apurados em 2004 (+6,2 pp.).

⁴⁷ De modo a manter uma consistência dos dados em análise, o modelo de sistematização da Demonstração de Resultados apresentado no ANEXO 3 foi efectuado com base no Plano de Contas para o Sistema Bancário, estabelecendo uma equivalência entre os termos usados nas NIRF's e no POC.

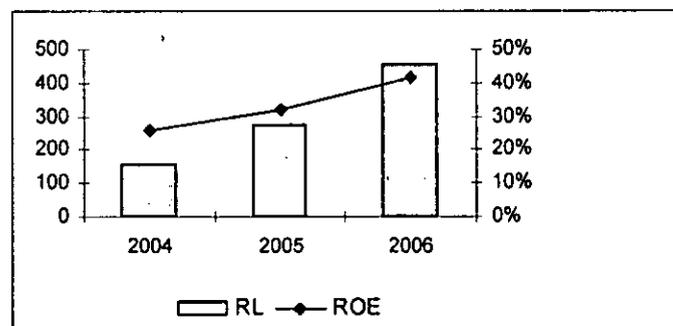
⁴⁸ Relatórios anuais do Banco de Moçambique

Em 2006 este indicador registou um ritmo de crescimento mais elevado, ao atingir 41,7% contra os 32,3% registados em 2005 (+9,5 pp.) aumentando assim a remuneração dos capitais investidos pelos accionistas (Gráfico 7).

(iii) O rácio da Margem Complementar sobre o Produto Bancário (MC/PB) do Standard Bank manteve-se no período de 2004 a 2005 ligeiramente acima do rácio da Margem Financeira sobre o Produto Bancário (MF/PB), situando-se nos 55% contra os 45% do rácio MF/PB em 2004 e 2005.

Em 2006 o contributo da Margem Financeira sobre o Produto Bancário esteve um pouco acima quando comparado com o da Margem Complementar (55% contra 45%). Esta evolução revela um equilíbrio neste período entre os proveitos provenientes dos juros líquidos dos activos (crédito concedido, aplicações em IC's e rendimentos de títulos) e os da prestação de serviços.

Gráfico 7 - Resultado Líquido e Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) - Standard Bank



Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Contas do Standard Bank (2004 - 2006)

Factores determinantes do nível rendibilidade do Standard Bank

O bom desempenho dos principais indicadores de rendibilidade citados acima foi impulsionado pelo:

- (a) Crescimento da Margem Complementar: nesta categoria de proveitos destaca-se o desempenho dos Resultados de Operações Financeiras e das Comissões Líquidas, que

são as componentes dos Proveitos provenientes das comissões que apresentam maior peso em relação ao resultado líquido.

→ Resultados de Operações Financeiras: proporcionaram em 2005 proveitos na ordem dos 236,5 mil MT, o que reflectia num aumento de 80,7 mil MT (+52%) em relação a 2004. Em 2006 as operações cambiais totalizaram 319,8 mil MT, o correspondente a um incremento de 83,3 mil MT em relação a 2005. O crescimento dos proveitos de operações cambiais deve-se essencialmente ao aumento do volume de negócio relacionado com a compra e venda de moeda e a reavaliação cambial.

→ As Comissões Líquidas tiveram também um forte contributo na geração de lucros deste banco ao registarem uma subida de 65,6 mil MT em 2005 com relação a 2004 (+44%). Em 2006 as comissões líquidas registaram um aumento de 21,8 mil MT em relação ao período homólogo. O incremento das Comissões Líquidas está essencialmente ligado ao aumento verificado na base de clientes de retalho do Standard Bank que impulsionou o crescimento das operações geradoras de comissões. O crescimento das actividades a nível da banca de investimentos deste banco aumentou igualmente o nível de comissionamento proveniente deste tipo de serviço.

(b) A Margem Financeira: esta margem de lucro teve também um contributo positivo na rendibilidade do Standard Bank, ao totalizar 364,8 mil MT em 2005 contra 257,2 mil MT em 2004, o que corresponde a uma variação positiva de 107,6 mil (+42%).

Em 2006 a MF registou um ritmo mais acelerado, ao ascender a 686,7 mil MT comparado com os 364,8 mil MT apurados em 2005, o que significou um crescimento significativo da MF neste período ao registando uma subida de 321,9 mil MT (+88%).

→ Em 2005 o crescimento da MF deveu-se fundamentalmente ao incremento dos juros provenientes das aplicações em instituições financeiras explicado pelo crescimento das transacções efectuadas no mercado monetário (Tabela 8).

→ O forte crescimento da MF em 2006 deveu-se além do crescimento dos activos geradores de proveitos (aplicações em IC's e crédito sobre clientes), com maior destaque para o crédito concedido que beneficiou do aumento das taxas médias (Impacto do Aviso 5/GGBM/2005).

Esta evolução deveu-se também a investimentos em títulos (Bilhetes de Tesouro). Segundo o relatório e contas do Standard Bank era importante neste período investir em BT's, não só pelo aumento da remuneração que se registou neste activo, mas também pelo facto de os rendimentos provenientes de BT's estarem isentos de impostos.

Tabela 8: Evolução da Margem Financeira e dos Activos geradores de Proveitos - Standard Bank

	2004	2005	2006	Var.2005/2004	Var.%	Var.2006/2005	Var.%
Activos geradores de Proveitos	3,576,384	6,711,691	10,243,073	3,135,307	87.7%	3,531,382	34.5%
Aplicações em IC's	2,378,138	4,167,668	6,026,813	1,789,529	75.2%	1,859,147	44.6%
Crédito sobre Clientes	1,198,247	1,739,025	3,057,283	540,778	45.1%	1,318,259	75.8%
Aplicações em Títulos		805,000	1,158,976	805,000		353,976	44.0%
Margem Financeira	257,158	364,808	886,740	107,648	41.9%	321,934	88.2%
Provisão para risco de crédito	5,529	13,964	18,818	8,435	152.6%	4,854	34.8%
MF após provisão para crédito	251,629	350,842	867,922	99,213	39.4%	317,079	90.4%

Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Contas do Standard Bank (2004 - 2006)

(c) Crescimento dos custos operacionais a níveis moderados: os custos operacionais têm tido uma tendência para a diminuição do seu peso em relação aos resultados, com excepção dos Fornecimentos e Serviços de Terceiros que tiveram um expressivo aumento em 2006 com relação a 2005 (+106,8 mil MT; +49%).

O crescimento dos proveitos operacionais a um ritmo mais acelerado em relação as despesas operacionais tem se reflectido na evolução favorável do indicador *cost to income*, que atingiu os 60% em 2005 (valor padrão deste indicador a nível internacional) contra os 71% em 2004. Em 2006 este indicador teve uma evolução favorável ao atingir os 55,4% (-5,1 pp. em relação ao período homólogo).

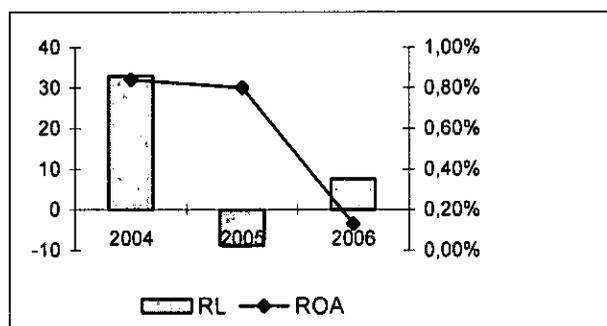
3.1.4 Análise da Rendibilidade do Barclays Bank

A Demonstração de Resultados evidenciada no ANEXO 4 ilustra a estrutura de custos e proveitos do Barclays Bank relativo aos anos 2004 a 2006. A DRE em análise está em base individual e segundo os relatórios e contas dos respectivos exercícios esta Demonstração de Resultados foi preparada segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF)⁴⁹. A partir da análise vertical (peso de cada item da DRE em relação ao Resultado Líquido) e horizontal (variação absoluta e percentual dos itens da DRE em relação ao ano anterior) efectuada na DRE pode-se constatar o desequilíbrio que durante o período em análise caracterizou os custos e proveitos do banco em causa.

Da análise da DRE do Barclays Bank merecem destaque os seguintes aspectos:

- (i) A rendibilidade dos Activos registou um decréscimo de 0,04 pp. e 0,67 pp., em relação aos períodos homólogos, situando-se nos 0,80% e 0,13% em 2005 e 2006, respectivamente. O fraco desempenho do ROA demonstra a fraca eficiência da actividade do banco e o decréscimo da capacidade dos activos em gerar lucros.

Gráfico 8 - Resultado Líquido e Rendibilidade dos Activos (ROA) - Barclays Bank



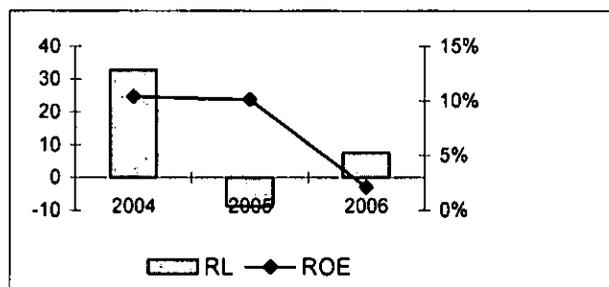
Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Contas do Barclays Bank (2004 - 2006)

- (ii) A rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) reduziu em 0,27 pp. e 8,03 pp. em 2005 e 2006, situando-se nos 10,13% e 2,10%, respectivamente. Esta evolução revela o

⁴⁹ De modo a manter uma consistência dos dados em análise, o modelo de sistematização da Demonstração de Resultados apresentado no ANEXO 4 foi efectuada com base no Plano de Contas para o Sistema Bancário, estabelecendo uma equivalência entre os termos usados nas NIRF's e no POC.

decréscimo dos ganhos que os accionistas deste banco auferem sobre as suas participações no capital social.

Gráfico 9 - Resultado Líquido e Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) - Barclays Bank



Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Contas do Barclays Bank (2004 - 2006)

O desempenho dos indicadores de rendibilidade do Barclays Bank esteve em grande medida associada aos Resultados negativos registados no ano de 2005, que atingiram -8,8 mil MT, representando um decréscimo de 41,8 mil MT em relação ao período homólogo. Em 2006 os Resultados totalizaram 7,6 mil MT o que significou um aumento de 16,4 mil MT em relação ao obtido em 2005.

O registo de resultados líquidos negativos em 2005 esteve em grande medida associada aos seguintes factores:

(a) Expressivo crescimento das despesas operacionais: as despesas operacionais do Barclays Bank tiveram durante este período um crescimento muito acelerado, tendo em 2005 um ritmo de crescimento superior aos proveitos operacionais, o que deu impulso ao registo de prejuízos naquele ano.

→ O elevado peso dos custos nos proveitos gerados pelo Barclays Bank tem se reflectido na degradação do indicador *cost to income* deste banco, o qual registou no período em análise valores claramente fora dos níveis de referência internacional (60%): em 2005 este indicador situou-se nos 98,4% (-8,5 pp. em relação a 2004) e em 2006 subiu (+2,6 pp. em relação a 2005, situando-se nos 101%).

(b) Fraco desempenho da Margem Financeira: A MF registou um desempenho negativo em 2005 quando comparado com o período homólogo, devido essencialmente ao fraco crescimento do crédito concedido a clientes e dos títulos, pois não compensaram a redução das aplicações em Instituições de crédito (Tabela 8), associado também ao decréscimo das taxas de juro das operações activas neste período. Em 2006 verificou-se um crescimento da MF em 178,2 mil MT (+56%), variação que foi negativamente influenciada pelo crescimento de provisões para crédito (Tabela 8).

Factores determinantes do nível rendibilidade do Barclays Bank

A par dos prejuízos verificados em 2005 (ANEXO 4), os factores que condicionaram os resultados positivos do Barclays Bank em 2004 e 2006, e consequentemente a sua rendibilidade, foram os fracos níveis de proveitos provenientes de taxas e comissões dos serviços prestados pelo banco aos seus clientes, e os Juros Líquidos de Crédito.

Tabela 9: Evolução da Margem Financeira e dos Activos geradores de Proveitos - Barclays Bank

Descrição	2004	2005	2006	Var. 2005/2004	Var.%	Var. 2006/2005	Var.%
Activos geradores de Proveitos	2.977.070	3.085.837	3.202.735	108.767	3,7%	116.898	3,8%
Aplicações em IC's	1.368.795	669.150	970.938	-699.645	-51,1%	301.788	45,1%
Crédito sobre Clientes	851.740	1.034.603	1.152.136	382.863	58,7%	117.533	11,4%
Aplicações em Títulos	958.535	1.382.084	1.079.861	425.549	44,5%	-302.423	-21,9%
Margem Financeira	355.606	317.735	495.912	-37.871	-10,6%	178.177	56,1%
Provisão para risco de crédito	20.153	6.374	102.045	-13.779	-68,4%	95.671	1501,0%
MF após provisão para crédito	335.453	311.361	393.867	-24.092	-7,2%	82.506	26,5%

Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Contas do Barclays Bank (2004 - 2006)

Da tabela acima pode-se concluir que no período em análise verificou-se um fraco crescimento dos Activos geradores de juros, daí que o nível de crescimento da MF tenha sido negativo no ano 2005 e moderado em 2006, principalmente quando comparado com o nível de desempenho da MF dos outros bancos. É de salientar ainda que a variação positiva dos Juros Líquidos de crédito em 2006 reflecte o impacto do aumento das taxas médias das operações activas.

3.2 Síntese dos Indicadores de Rendibilidade dos Bancos Comerciais em Moçambique

Tabela 10: Síntese dos indicadores de Rendibilidade

Indicadores e Agregados	Banco Comercial	2004	2005	2006
ROA	Millennium BIM	1.3%	1.9%	5.3%
	BCI-Fomento	2%	2%	4%
	Standard Bank	2.4%	3.2%	3.8%
	Barclays Bank	0.84%	0.80%	0.13%
	Sistema ¹	1.50%	2.08%	3.99%
	Taxas de referencia intem ²	0,5% a 2,95%		
ROE	Millennium BIM	16.7%	23.6%	60.0%
	BCI-Fomento	15.20%	23%	43.10%
	Standard Bank	26.0%	32.3%	41.7%
	Barclays Bank	10.4%	10.1%	2.1%
	Sistema	14.43%	21.54%	47.73%
	Taxas de referencia intem.	10% a 20%		
Margem Financeira	Millennium BIM	904,003	1,082,185	1,692,211
	BCI-Fomento	381,756	537,463	860,349
	Standard Bank	247,723	364,807	686,740
	Barclays Bank	355,606	317,735	495,912
Margem Complementar Proveitos Líquidos de Taxas	Millennium BIM	723,900	961,554	1,117,181
	BCI-Fomento	235,691	304,418	478,588
	Standard Bank	305,289	451,350	561,992
	Barclays Bank	178,342	224,956	293,255
MF/ Proveitos Operacionais	Millennium BIM	55.5%	53.0%	60.2%
	BCI-Fomento	61.8%	63.8%	64.3%
	Standard Bank	44.8%	44.7%	55.0%
	Barclays Bank	66.6%	58.5%	62.8%
RL	Millennium BIM	201,641	343,577	1,156,493
	BCI-Fomento	133,129	223,009	512,003
	Standard Bank	157,694	274,631	452,300
	Barclays Bank	32,963	-8,789	7,609

Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Contas do (2004 -2006)

Observações:

¹Valor médio do agregado dos Bancos Comerciais em Moçambique ("Pesquisa do Sector bancário em Moçambique" 2004 a 2006).

²Taxas de referência praticadas a nível internacional (Relatórios Anuais do Banco de Moçambique 2004 a 2006).

A tabela acima mostra os indicadores de rendibilidade dos quatro bancos da amostra. Nela estão evidenciados os ganhos obtidos por cada unidade monetária que compõe o activo (ROA) e o capital social investido (ROE), ao nível individual dos quatro bancos em

análise, do sector bancário em Moçambique e a nível das taxas de referência praticadas internacionalmente.

Estão também destacadas nesta tabela as margens de lucro operacionais dos bancos da amostra, o rácio da Margem Financeira sobre os proveitos operacionais (o valor complementar deste rácio corresponde ao contributo da Margem Complementar sobre o total dos proveitos operacionais) e o resultado líquido dos respectivos bancos.

Da análise da Tabela 10 importa destacar o seguinte:

- a) De 2004 a 2006 os bancos em análise apresentaram uma Rendibilidade do Activo (ROA) positiva, com maior destaque para o Millennium BIM cujo rácio ascendeu a 5,3% em 2006. Os valores do ROA dos bancos em análise encontram-se dentro dos níveis praticados pelo agregado dos bancos comerciais em Moçambique, e a nível internacional, com a excepção do Barclays Bank que apresenta níveis de ROA inferiores quando comparados com o ROA dos bancos concorrentes, do sistema e das taxas de referência internacional.
- b) Situação idêntica se verifica quanto a Rendibilidade dos Capitais Próprios, que embora positiva para todos os bancos, o Millennium BIM e o BCI-Fomento, apresentam retornos maiores ao se situarem no ano de 2006 em 60% e 43, respectivamente. O Barclays Bank apresenta retornos muito abaixo dos praticados pelos restantes bancos, pelo sector bancário moçambicano e a nível internacional, tendo em 2006 obtido um ROE de 2,1%. Isto equivale a dizer que os accionistas do Barclays Bank tiveram em 2006 uma menor remuneração por cada capital investido neste banco em relação aos anos 2004 e 2005.
- c) Com base na análise do rácio da Margem Financeira sobre os Proveitos Operacionais, constata-se que a Margem Financeira tem ao longo do período em análise maior peso sobre os proveitos operacionais dos bancos (com maior destaque para o BCI-Fomento que apresenta um peso da Margem Financeira/Proveitos Operacionais mais elevado), com excepção do Standard Bank que tem uma

estrutura de proveitos determinada maioritariamente pelos proveitos provenientes de taxas e comissões.

É de salientar ainda que em 2006 a rendibilidade dos bancos em análise foi fortemente influenciada pela Margem Financeira como consequência do aumento de taxas de juro neste ano, que aumentou a remuneração das operações de crédito.

A par da Margem Financeira, o proveito gerado pela prestação de serviços bancários tem se destacado na formação dos proveitos totais. Este facto é explicado essencialmente pelo aumento de comissões pela prestação de serviços a clientes e pelo crescimento de maiores ganhos cambiais líquidos.

4 CONCLUSÕES e RECOMENDAÇÕES

4.1 Conclusões

A presente dissertação identificou e explicou os determinantes da rendibilidade dos Bancos comerciais em Moçambique no período de 2004 a 2006, usando as principais técnicas de avaliação da rendibilidade de um banco, que consiste na sistematização da Demonstração de Resultados e apuramento das margens de lucro e as suas componentes, assim como na análise dos principais rácios aplicáveis aos bancos.

A sistematização da DRE foi acompanhada por uma análise vertical apurando os itens da Demonstração de Resultados com maior peso em relação aos resultados líquidos, e uma análise horizontal avaliando a evolução de cada componente da DRE em relação ao exercício anterior.

Com o efeito, as conclusões que podem se tirar desta pesquisa são:

- Apesar do forte crescimento da Margem Complementar entre os anos 2004 e 2005, o peso da Margem de intermediação financeira nos lucros dos bancos moçambicanos (ver nos ANEXOS a análise vertical -AV) continuou elevado, o que revela que no sistema bancário moçambicano predomina ainda a actividade tradicional da banca de captação de depósitos e concessão de crédito, *“característica própria dos países em desenvolvimento, onde não existe um sector financeiro sofisticado, com mais produtos e serviços bancários que se ofereçam aos clientes”*⁵⁰.
- A rendibilidade dos bancos em análise, entre os anos 2004 e 2006 foi predominantemente determinada pela Margem Financeira. Os Juros Líquidos de Crédito foram a nível de todos os bancos a componente que mais se destacou na Margem Financeira, verificando-se assim a segunda hipótese deste trabalho. O expressivo peso dos Juros Líquidos de Crédito deveu-se:

⁵⁰ Notas Técnicas do Banco Central do Brasil (Resenha sobre o *Spread* bancário)

1) A expansão da carteira de crédito (efeito volume) e ao facto de o crédito concedido possuir um retorno mais elevado em relação aos outros activos remunerados.

2) Em 2006 o significativo crescimento dos Juros Líquidos de Crédito deveu-se ao incremento das taxas de juro neste ano, que está associado ao impacto do Aviso 5/GGBM/2005. Este normativo veio limitar a concessão de crédito em moeda estrangeira a mutuários não exportadores, contra a obrigação de constituir provisões de 50% no acto da concessão. Esta medida significava um aumento de custos para as instituições financeiras (associado a necessidade de aumento de constituição de provisões para crédito), pelo que os bancos tiveram que modificar a estrutura das suas carteiras de crédito, convertendo a maioria dos seus empréstimos em moeda estrangeira para meticais, que são remunerados a taxas de juro mais elevadas relativamente às taxas de crédito em moeda externa⁵¹.

- Contribui também para o alto nível da rendibilidade dos bancos o esforço contínuo dos bancos na contenção de custos, com principal destaque para as provisões de crédito. O maior controle no crescimento das provisões para crédito é resultado da melhoria dos processos de avaliação e selecção dos clientes com capacidade de reembolso dos créditos.

O crescimento dos custos dos bancos a um nível moderado tem se reflectido na evolução favorável do indicador cost to income, que tem atingido níveis aceitáveis quando comparados com as taxas de referência internacional.

- Os Bancos Comerciais em Moçambique apresentam níveis elevados de rendibilidade, avaliados pelos valores atingidos pelos principais indicadores de rendibilidade: Rendibilidade dos Activos (ROA) e Rendibilidade dos Capitais

⁵¹ Pesquisa sobre o sector Bancário em Moçambique – 2006, Pág.7 e Relatório Anual do Banco de Moçambique 2006, Pág.83

Próprios (ROE), que se apresentam na sua maioria acima dos valores de referência internacional.

- Entretanto, dentre os bancos em análise, o Barclays Bank apresenta-se com níveis de rendibilidade mais baixos, devido essencialmente ao fraco crescimento dos proveitos resultantes dos juros líquidos dos activos e da prestação de serviço, principalmente quando comparado com os níveis de desempenho dos outros bancos, associado também ao elevado crescimento dos custos operacionais.

4.2 Recomendações

- A entrada de mais operadores no sistema bancário moçambicano, que se vem registando actualmente, vai permitir o desenvolvimento da concorrência neste sector. Todavia, as vantagens competitivas serão visíveis para os bancos que apresentarem taxas de empréstimos e de depósitos mais aliciantes para a clientela. Esta situação obrigará a baixa das taxas de juro, por isso, os bancos devem estar preparados para desenvolver novas estratégias com vista a manter os seus lucros. Essas estratégias passam pela criação e diversificação de novos produtos e serviços bancários remunerados. Num ambiente de concorrência, será importante ainda que os bancos garantam a manutenção da satisfação dos clientes no âmbito da prestação dos seus serviços como factor crítico de sucesso de modo a reter e atrair mais clientes.
- Uma das estratégias que os bancos podem adoptar está relacionada com a criação de produtos e serviços financeiros destinados às necessidades das zonas rurais, que é em termos da actividade bancária, um mercado pouco explorado. Neste contexto, os bancos estariam também a beneficiar-se das facilidades e incentivos que o Governo moçambicano tem concedido aos bancos (por exemplo: redução da base de incidência para a constituição de reservas obrigatórias), pela sua expansão dos seus serviços financeiros nas zonas rurais.

5 BIBLIOGRAFIA

ABREU, António Pinto. *Moçambique: sistema financeiro nos últimos 20 anos-realidade e perspectivas*, 2005

ABREU, Silvina; PATEL, Yasmin; BAPTISTA, Carlos et all. *Bancarização da Economia - Extensão dos Serviços Financeiros às zonas rurais*. Maputo, 2007. Disponível no endereço electrónico: www.bancomoc.mz (acedido em 8 de Janeiro de 2008)

BADER, Fani Léac. e CHU, Victorio yi Tson. *Resenha sobre o spread bancário*. Notas Técnicas do Banco Central do Brasil, Nº 21, 2002. Disponível no endereço electrónico: www.bcb.gov.br (acedido em 5 de Fevereiro de 2008)

Banco de Moçambique. *Relatórios anuais (2000 a 2006)*. Maputo. Disponíveis no endereço electrónico: www.bancomoc.mz (acedido em 20 de Novembro de 2007)

Banco Austral. *Relatório e Contas (2005 e 2006)*. Maputo

BCI - Fomento. *Relatório e Contas (2004 a 2006)*. Maputo

BENEDICTO, Gideon e PADOVEZE, Clóvis Luís. *Análise das Demonstrações Financeiras*. São Paulo, Thomson, 2004

CAIADO, Anibal & CAIADO, Jorge. *Gestão de Instituições Financeiras*. Lisboa, Edições Sílabo, 2006

COUTO, Rodrigo Luís Rosa. *Metodologia de Avaliação da Capacidade de Geração de Resultados de Instituições Financeira – Notas Técnicas do Banco Central do Brasil*. Disponível no endereço electrónico: www.bcb.gov.br (acedido em 5 de Março de 2008)

DAS NEVES, João Carvalho. *Análise Financeira, Métodos e Técnicas*. Lisboa, Texto Editora, 1995

GASPAR, Napoleão. *A evolução do sistema bancário em Moçambique, 1975-1992*, Maputo, UEM, 2000 (Trabalho de Licenciatura)

GIL, António Carlos. *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*. São Paulo, Editora Atlas S:A, 2ª edição, 1989

JOSSIAS, Nelson Jaime. *A história do banco de Moçambique - 1975 à 2004*, Maputo, UEM, 2005 (Trabalho de Licenciatura)

JÚNIOR, Valdério Freire de Moraes. *A Importância da Análise das Demonstrações Contábeis – Caso da EMPRESA GERDAU S/A*. Disponível no endereço electrónico: http://mail.falnatal.com.br:8080/revista_nova/a3_v3/artigo_7.pdf (acedido em 25 de Abril de 2008)

KIMURA, Herbert. *Análise de Demonstrativos Financeiros*. Disponível no endereço: <http://www.minhacarreira.com.br/cursos/arquivos/Knowledge-Apresentacao-Amostra-AnaliseDemonstrativosFinanceiros.pdf> (acedido em 25 de Abril de 2008)

KPMG. *Pesquisa sobre o sector Bancário em Moçambique* (dos anos 2001 a 2005). Maputo (disponíveis no endereço electrónico www.kpmg.co.mz e na Associação Moçambicana de Bancos)

KPMG. *Pesquisa sobre as 100 Maiores Empresas em Moçambique - 2006*. Maputo, 2007 (disponíveis no endereço electrónico www.kpmg.co.mz)

MACAVE, Angélica. *A Rendibilidade dos Bancos Comerciais*. Maputo, 2000 (Trabalho de licenciatura)

MENEZES, Caldeira. *Princípios de Gestão Financeira*. Lisboa, Editorial Presenças, 2003

MAFFILI, Dener William. *Estudo da Rentabilidade Bancária no Brasil no Período de 1999 a 2005*, Belo Horizonte 2007 (Dissertação de Mestrado), Disponível no endereço:

Determinantes da Rendibilidade dos Bancos Comerciais em Moçambique 2004-2006

http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/EOSA24HK5/1/disserta_o_d_enerwilliamaffili_1.pdf. (acedido a 18 de Novembro de 2007)

Millennium BIM. *Relatório e Contas* (2004 a 2006). Maputo

PAULA, Luiz, JÚNIOR, António e MARQUES, Maria. Ajuste Patrimonial e Padrão de Rentabilidade dos Bancos Privados no Brasil durante o Plano real de 1994/98, São Paulo, 2001, disponível:

www.ie.ufrj.br/moeda/pdfs/ajuste_patrimonial_e_padrao_de_rentabilidade_dos_bancos

(acedido em 25 de Fevereiro de 2008)

Plano de contas para as instituições de crédito e sociedades financeiras (Aviso nº 13/GGBM/99)

PINHO, Carlos Santos e TAVARES, Susana. *Análise Financeira e Mercados*. Lisboa, Áreas Editora, 2005

SAUDERS, Anthony. *Administração de Instituições Financeiras*. São Paulo, Atlas, 2000

SILVA, Amândio Guerreiro. *Determinantes da Margem Financeira e da Rendibilidade dos Bancos: Portugal no período de 1990 a 2004*. Revista da Banca numero 60, Lisboa, 2005. (Disponível na Associação Portuguesa de Bancos)

Standard Bank. *Relatório e Contas* (2005 e 2006). Maputo

6 ANEXOS

Demonstração de Resultados - Millennium BIM

Expresso em Metacais	Dez.04				Dez.05				Dez.06			
	AV	AV	AV	AH	AV	AV	AV	AH	AV	AV	AV	AH
RESULTADOS												
Juros Líquidos de Crédito ¹	633.390	314%	603.530	176%	603.530	176%	-5%	603.530	176%	1.119.881	97%	86%
Juros de Títulos	270613	134%	478.655	139%	478.655	139%	77%	478.655	139%	572.330	49%	20%
Margem Financeira	904.003	448%	1.082.185	315%	1.082.185	315%	20%	1.082.185	315%	1.692.211	146%	56%
Comissões Líquidas	324.923	161%	363.809	106%	363.809	106%	12%	363.809	106%	514.481	44%	41%
Resultados de Operações Financeiras	267.226	133%	351.569	102%	351.569	102%	26%	351.569	102%	430.326	37%	22%
Outros Projeitos de Exploração	131.751	65%	246.176	72%	246.176	72%	35%	246.176	72%	172.374	15%	-30%
Margem Complementar	723.900	359%	961.554	280%	961.554	280%	33%	961.554	280%	1.117.181	97%	16%
Produto Bancário	1.627.903	807%	2.043.739	595%	2.043.739	595%	26%	2.043.739	595%	2.809.392	243%	37%
Custos de Estrutura	1.426.262	707%	1.697.320	494%	1.697.320	494%	19%	1.697.320	494%	1.616.904	140%	-5%
Custos com Pessoal	520.342	258%	571.382	166%	571.382	166%	10%	571.382	166%	644.217	56%	13%
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	504.532	250%	587.339	171%	587.339	171%	16%	587.339	171%	688.409	60%	17%
Outros Custos	79.299	39%	90.361	26%	90.361	26%	14%	90.361	26%	22.962	2%	-75%
Amortizações	170.473	85%	167.203	49%	167.203	49%	-2%	167.203	49%	172.172	15%	3%
Provisões Líquidas	151.616	75%	281.035	82%	281.035	82%	85%	281.035	82%	89.144	8%	-68%
Resultados Correntes	201.641	100%	346.419	101%	346.419	101%	72%	346.419	101%	1.192.488	103%	244%
Resultados Extraordinários												
Resultados Antes de Imposto	201.641	100%	346.419	101%	346.419	101%	72%	346.419	101%	1.192.488	103%	244%
Imposto sobre lucros			2.842	1%	2.842	1%		2.842	1%	35.995	3%	1167%
Resultados Líquidos	201.641		343.577		343.577		70%	343.577		1.156.493		237%

RÁCIOS	Dez.04				Dez.05				Dez.06			
	AV	AV	AV	AH	AV	AV	AV	AH	AV	AV	AV	AH
Rendibilidade												
ROA	1,3%		1,9%	0,6	1,9%		0,6	1,9%		5,3%		3,4
ROE	16,7%		23,6%	6,9	23,6%		6,9	23,6%		60,0%		36,4
Eficiência & negócio												
Margem Financeira / Produto Bancário	55,5%		53,0%	-2,6	53,0%		-2,6	53,0%		60,2%		7,3
Margem Complementar / Produto Bancário	44,5%		47,0%	2,6	47,0%		2,6	47,0%		39,8%		-7,3
Cost income	78,5%		69,9%	-8,6	69,9%		-8,6	69,9%		54,9%		-15,0

¹Inclui Juros Líquidos de crédito concedido a clientes e a Instituições Financeiras

Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Contas do Millennium BIM (2004-2006)

Demonstração de Resultados - BCI-Fomento

Expresso em Meticais	Dez.04		Dez.05		Dez.06		Dez.05		Dez.06		Dez.05		Dez.06	
	AV	100%	AV	100%	AV	100%	AV	100%	AV	100%	AV	100%	AV	100%
RESULTADOS														
Juros Líquidos de crédito ¹	121.301	91%	323.646	145%	202.345	167%	323.646	14%	677.034	132%	353.388	109%	353.388	109%
Juros de Títulos	260.455	196%	213.817	96%	-46.638	-18%	213.817	96%	183.314	36%	-30.503	-14%	-30.503	-14%
Margem Financeira	381.756	287%	537.463	241%	155.706	41%	537.463	241%	860.349	168%	322.886	60%	322.886	60%
Comissões Líquidas	140.654	106%	168.367	75%	27.713	20%	168.367	75%	220.170	43%	51.803	31%	51.803	31%
Resultados de Operações Financeiras	45.709	34%	88.052	39%	42.343	93%	88.052	39%	195.700	38%	107.648	122%	107.648	122%
Outros Proveitos de Exploração	49.328	37%	47.999	22%	-1.330	-3%	47.999	22%	62.718	12%	14.719	31%	14.719	31%
Margem Complementar	235.691	177%	304.418	137%	68.726	29%	304.418	137%	478.588	93%	174.171	57%	174.171	57%
Produto Bancário	617.447	464%	841.880	378%	224.433	36%	841.880	378%	1.338.937	262%	497.057	59%	497.057	59%
Custos de Estrutura	481.673	362%	628.020	282%	146.348	30%	628.020	282%	819.028	160%	191.007	30%	191.007	30%
Custos com Pessoal	174.624	131%	211.802	95%	37.178	21%	211.802	95%	264.833	52%	53.031	25%	53.031	25%
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	186.902	140%	220.083	99%	33.181	18%	220.083	99%	300.468	59%	80.385	37%	80.385	37%
Outros Custos	1.616	1%	2.768	1%	1.152	71%	2.768	1%	1.979	0%	-789	-29%	-789	-29%
Amortizações	51.057	38%	60.111	27%	9.054	18%	60.111	27%	71.782	14%	11.671	19%	11.671	19%
Provisões Líquidas	67.474	51%	133.255	60%	65.781	97%	133.255	60%	179.966	35%	46.710	35%	46.710	35%
Resultados Correntes	135.774	102%	213.860	96%	78.085	58%	213.860	96%	519.909	102%	306.050	143%	306.050	143%
Resultados Extraordinários	-2.646	-2%	9.150	4%	11.795	446%	9.150	4%	25.268	5%	16.118	176%	16.118	176%
Resultados Antes de Imposto	133.129	100%	223.009	100%	89.880	68%	223.009	100%	545.177	106%	322.168	144%	322.168	144%
Imposto sobre lucros	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	33.174	6%	33.174	6%	33.174	6%
Resultado Líquido	133.129	100%	223.009	100%	89.880	68%	223.009	100%	512.003	100%	288.994	130%	288.994	130%

RÁCIOS	Dez.04		Dez.05		Dez.06		Dez.05		Dez.06		Dez.05		Dez.06	
	AV	100%												
Rendibilidade														
ROA	1,6%		2,3%		0,7		2,3%		4,0%		1,7		4,0%	
ROE	15,2%		23,0%		7,8		23,0%		43,1%		20,1		43,1%	
Eficiência & negócio														
Margem Financeira/Produto Bancário	61,8%		63,8%		2,01		63,8%		64,26%		0,42		64,26%	
Margem Complementar/Produto Bancário	38,2%		36,2%		-2,01		36,2%		35,7%		-0,42		35,7%	
Cost Income	67,1%		58,8%		-8,30		58,8%		48%		-11,07		48%	

¹Inclui Juros Líquidos de crédito concedido a clientes e a Instituições Financeiras

Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Comas do BCI-Fomento(2004-2006)

Demonstração de Resultados - Standard Bank

Expresso em Meticais	2005			2006		
	Dez.04	Dez.05	AV	Dez.06	AV	AV
RESULTADOS						
Juros Líquidos de Crédito ¹	141.394	327.982	119%	565.992	125%	238.010
Rendimentos de Títulos	106.329	36.825	13%	120.748	27%	83.923
Margem Financeira	247.723	364.807	133%	686.740	152%	321.933
Comissões líquidas	149.258	214.845	78%	236.660	52%	21.815
Resultados de Operações Financeiras	155.817	236.505	86%	319.769	71%	83.264
Outros Proventos de Exploração	215	0%	-215	5.563	1%	5.563
Margem Complementar	305.289	451.350	164%	561.992	124%	110.642
Produto Bancário	553.012	816.157	297%	1.248.732	276%	432.576
Custos de Estrutura	404.753	508.066	185%	711.005	157%	202.939
Custos com Pessoal	181.116	239.646	87%	328.133	73%	88.487
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	169.392	218.177	79%	324.998	72%	106.821
Outros Custos	1.562	1.678	1%	3.119	1%	1.441
Amortizações	47.155	34.601	13%	35.937	8%	1.336
Provisões Líquidas	5.529	13.964	5%	13.964	5%	4.854
Resultados Correntes	148.259	308.091	112%	537.727	119%	229.637
Resultados Extraordinários						
Resultado Antes de Imposto	148.259	308.091	112%	537.727	119%	229.637
Imposto sobre lucros		33.459	12%	85.427	19%	51.968
Resultado Líquido	148.259	274.632	126.373	452.300	177.669	65%
RÁCIOS						
Rendibilidade						
ROA	2.4%	3.2%	0.8	3.8%	0.7	
ROE	26.0%	32.3%	6.2	41.7%	9.5	
Eficiência & negócio						
Margem Financeira/Produto Bancário	44.8%	44.7%	-0.1	55.0%	10.3	
Margem Complementar/Produto Bancário	55.2%	55.3%	0.1	45.0%	-10.3	
Cost Income	71.0%	60.5%	-10.4	55.4%	-5.1	

¹Inclui Juros Líquidos de crédito concedido a clientes e a Instituições Financeiras

Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Contas do Standard Bank (2004-2006)

Demonstração de Resultados - Barclays Bank

Expresso em Meticais	Dez.04		Dez.05		Variação 2004/2005		Dez.06		Variação 2005/2006	
	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH
RESULTADOS										
Juros Líquidos de crédito ¹	167.971	510%	117.516	-30%	-50.455	-30%	259.615	3412%	142.099	121%
Rendimentos de Títulos	187.635	569%	200.219	7%	12.584	7%	236.297	3105%	36.078	18%
Margem Financeira	355.606	1079%	317.735	-11%	-37.871	-11%	495.912	6517%	178.177	56%
Comissões líquidas	168.653	512%	219.308	30%	50.655	30%	290.130	3813%	70.822	32%
Resultado de Operações Financeiras	9.689	29%	5.648	-42%	-4.041	-42%	3.125	41%	-2.523	-81%
Outros Proveitos de Exploração	178.342	541%	224.956	26%	46.614	26%	293.255	3854%	66.299	30%
Margem Complementar	533.948	1620%	542.691	2%	8.743	2%	789.167	10371%	246.476	45%
Produto Bancário	500.985	1520%	551.480	10%	50.495	10%	781.558	10271%	230.078	42%
Custos de Estrutura	194.873	591%	250.265	28%	55.392	28%	273.093	3589%	22.828	9%
Custos com Pessoal	178.088	540%	183.233	3%	5.145	3%	227.608	2991%	44.375	24%
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	61.151	186%	58.463	-4%	-2.688	-4%	115.666	1520%	57.203	98%
Outros Custos	46.720	142%	53.145	14%	6.425	14%	63.146	830%	10.001	19%
Amortizações	20.153	61%	6.374				102.045	1341%	95.671	1501%
Provisões Líquidas	32.963		-8.789	-127%	-41.752	-127%	-8.789		16.398	187%
Resultados Correntes	32.963		-8.789	-127%	-41.752	-127%	7.609		16.398	187%
Resultados Extraordinários										
Resultados Antes de Imposto	32.963		-8.789	-127%	-41.752	-127%	7.609		16.398	187%
Imposto sobre lucros										
Resultado Líquido	32.963		-8.789	-127%	-41.752	-127%	7.609		16.398	187%
RÁCIOS										
Rendibilidade										
ROA	0,84%		0,80%		0,0		0,80%		0,7	
ROE	10,40%		10,13%		0,3		10,13%		8,0	
Eficiência & negócio										
Margem Financeira/Produto Bancário	66,6%		58,5%		-8,1		58,5%		4,3	
Margem Complementar/Produto Bancário	33,4%		41,5%		8,1		41,5%		-4,3	
Cost income	106,6%		98,4%		-8,2		98,4%		2,6	

¹Inclui Juros Líquidos de crédito concedido a clientes e a Instituições Financeiras

Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos nos Relatórios e Contas do Barclays Bank (2004 -2006)